

**Comprem,
Assignem**

e

Annunciem em

a

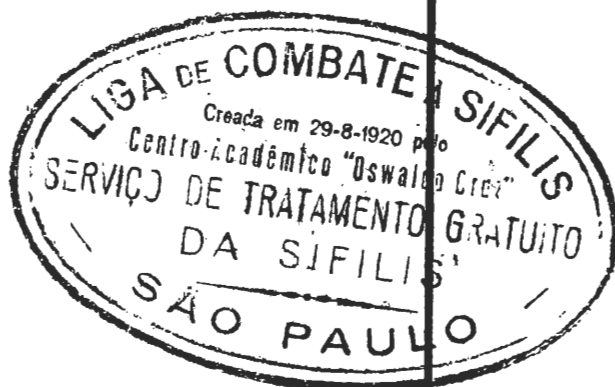
“REVISTA DE MEDICINA”

— o grande mensario paulista de ciencias medicas, editado pelos Estudantes de Medicina.

DIRECÇÃO SCIENTIFICA

DO

Prof. RUBIÃO MEIRA



REVISTA DE MEDICINA



DIRECÇÃO SCIENTIFICA DO
PROF. RUBIÃO MEIRA
REDACTOR-CHEFE
PEDRO DE ALCANTARA

ORGAN DO CENTRO ACADEMICO
"OSWALDO CRUZ"
DA FACULDADE DE MEDICINA
E CIRURGIA DE SÃO PAULO

SUMMARIO

<i>Da Psychologia Experimental</i>	A Redacção.
<i>Verdades Clinicas.</i>	Prof. Ovidio Pires de Campos
<i>Uma entrevista com o Dr. Clemente Ferreira</i>	P. de A.
<i>Sobre um caso de myosite calcificante</i>	Antonio Bernardes de Oliveira
<i>Considerações sobre um caso de blastomycose.</i>	Flavio A. Maurano
<i>Um caso de aneurisma da aorta abdominal.</i>	Bonifacio de Castro Filho e Domingos Larocca
<i>Conselhos de hygiene sexual e moral</i>	Pedro de Alcantara
<i>Algumas considerações acerca das vitaminas</i>	Oscar P. de Araujo Cintra
<i>Noticiario.</i>	

EXPEDIENTE

REVISTA DE MEDICINA

Publicação periodica de sciencias medicas e vida academica feita sob a
direcção scientifica do Prof. Rubião Meira

Redactor-chefe: Acad. PEDRO DE ALCANTARA

— Redacção e Administração: Rua Brigadeiro Tobias, 45 —

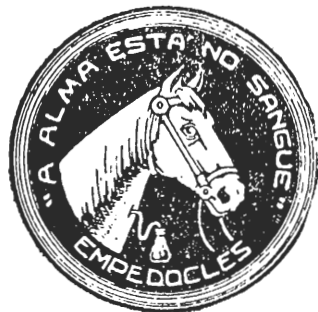
ASSIGNATURAS:

Brasil, 6 numeros	10\$000
Estrangeiro .	18\$000
Numero avulso	2\$500

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Redactor-chefe

Soros Hormonicos do dr. Aché

(Sexos separados)



APPROVADO PELO DEPARTAMENTO
NACIONAL DE SAUDE PUBLICA

Sobre o valor therapeutico dos soros hormonicos do Dr. Aché, assim se manifesta o Dr. Tavares Mentel, abalisado clinico de Curityba:

Prezado collega Dr. Aché.

O interesse e o entusiasmo da minha parte, ante os successos dos hormonios do seu preparo, quer n'um caso de psychastenia, quer n'outro de insufficiencia sexual feminina, tambem com transtornos mentaes, me fizeram cahir na falta de ha mais tempo não lhe vir agradecer a solicitude e a attenção devida com os meus pedidos.

Além dos casos acima, de pleno e inexperado successo therapeutico, outros, mais communs, tenho tido, e por isso, com insistencia tenho aconselhado a collegas o emprego dos hormonios, sem que tenha ainda ouvido opinião contraria á sua maravilhosa efficiencia.

Agradecido, aqui deixo este meu testemunho, e os meus mais sinceros aprabens.

Do Cr.º Obr.º — **Dr. Tavares Mentel.**

Curityba — Maio de 1924.

A' VENDA NAS DROGARIAS E PHARMACIAS DE
PRIMEIRA ORDEM E NO ESCRITORIO
DOS FABRICANTES:

ACHE', TRAVASSOS & CIA.

Rua Barão de Itapetininga N. 65 — (3.º andar)

TELEPHONE CIDADE: 1938

CAIXA POSTAL N.º 2843 — Endereço: SORACHE'

O escriptorio attende com presteza aos pedidos de amostras para os snrs. clinicos.

VINHO E XAROPE DE HEMOGLOBINA

GRANADO

Com base de.

Hemoglobina pura nascente

O MELHOR DOS RECONSTITUINTES

O MAIS EFFICAZ DOS FERRUGINOSOS

NA ANEMIA-CHLOROSE-FRAQUEZA

DEBILIDADE DE CONSTITUIÇÃO, ETC.

RUA 1º DE MARÇO, 14, 16, 18-RIO

RHEUMATISMO agudo e chronico, GOTTA, DIATHESE URICA,
ARTHRITISMO, LITHIASE renal e hepatica (Areias)
HERPETISMO

URIDINA "GRANADO"

"Granulado e Effervescente"

Base de UROTROPINA, NÉO-SIDONAL, LICETOL
e BENZOATO DE LITHINA

Realiza a antiseptia das vias urinarias — Dissolve e elimina
o ACIDO URICO E URATOS

Depositario: JOÃO LOPES - Rua 11 de Agosto, 35 - S. PAULO

RINS BE XIGA
ARTHRITISMO RHEUMATISMO

BI-UROL
SILVA ARAUJO
RIO



PEPSTASE

(PEPSINA E DIASTASE)

Preparada e dosada physiologicamente pelo

INSTITUTO CHIMICO CARAMURU'

Com acção physiologica de:

1/100 sobre os albuminoïdes

1/2000 sobre os amylaceos

Temos a satisfacção de poder oferecer á classe medica um producto de primeira ordem e de irreprehensivel preparo, nas condições de preencher com absoluta efficacia as suas indicações positivas e bem conhecidas nas variadas formas de dyspepsia e nas multiplas affecções devidas ao mau funcionamento do aparelho digestivo. A PEPSTASE, além de optimo digestivo é saborosissimo licor.

-- A' venda nas principaes drogarias e pharmacias --

UNICOS REPRESENTANTES:

ASSUMPÇÃO & CIA.

Rua Bôa Vista, 9

R. Sacadura Cabral, 126

S. PAULO

RIO DE JANEIRO

REVISTA DE MEDICINA

DIRECCÃO SCIENTIFICA DO
PROF. RUBIÃO MEIRA
REDACTOR-CHEFE
PEDRO DE ALCANTARA.

ORGAN DO CENTRO ACADEMICO
"OSWALDO CRUZ"
DA FACULDADE DE MEDICINA
E CIRURGIA DE SÃO PAULO

DA PSYCHOLOGIA EXPERIMENTAL

Tem vigorado em nossa educação um erro fundamental, que corre parêlha com as dezenas de erros fundamentaes de que essa mesma educação está eivada. Uma simples leitura de nossos programmas revela esse erro — a desproporção entre os materiaes que se adquirem e o modo por que os havemos de usar.

Expliquemo-nos.

Desde as escolas primarias até aos cursos superiores ou profissionaes, uma unica preocupação existe — a de accumular noções. Noções sobre noções, tal o lemma de nossos cursos, e por elle se regem os programmas, as aulas, os exames, tudo, emfim, que constitúe a vida pedagogica de nossas instituições de ensino. Ao par dessa opulencia de conhecimentos sobre os phenomenos que se desenrolam á nossa vista e ao alcance de nossa sensibilidade, ao par dessa exhuberancia de noções derivadas da experimentação e da observação de tudo que se passa fora de nós — a mais pasmosa ignorancia daquillo que se passa dentro de nós, daquillo que se chama processos mentaes, daquillo que constitúe o laboratorio mesmo em que taes noções são elaboradas, classificadas, modificadas, postas, emfim, em condições de uso sufficiente e util.

Sobre o que se passa fóra de nós, o mais solido e detalhado conhecimento; sobre o que se passa dentro de nós, sobre o que constitúe o nosso "eu" intimo, a nossa consciencia, o mundo subjectivo, a mais cabal e aprofundada ignorancia. Este contraste constitúe, em nossa opinião, um vicio de nossa cultura.

Esse vicio, entretanto, não é insanavel. — Provem, tão sómente do desleixo em que deixamos, e em que permittimos permanença, a psychologia, sciencia dos phenomenos subjectivos. A instrucção official de nossas "elites" se faz geralmente através um periodo de dezesseis annos. Dando uma media de quatro a seis

disciplinas por anno, teremos, na vida escolar de um individuo oficialmente culto, um total de mais ou menos noventa unidades anno-disciplina. Pois bem, á psychologia, sciencia que nos dá os conhecimentos relativos á vida subjectiva, aos seus processos, ao seu mechanismo, á sua direcção e governo, dedicamos uma de taes unidades, no ultimo anno do curso secundario.

E desta sorte, uma parte da sciencia — a dos phenomenos subjectivos — recebe de nossa organização pedagogica um carinho cem vezes menor que o dispensado á outra parte — a dos phenomenos objectivos. Nem tão deseguaes são ellas que justifiquem um trato tão desigual. A sciencia do mundo exterior, essa que andamos a aprender nas escolas, nos dá os phenomenos objectivos. Mas a apreensão mesma desses phenomenos, sua representação, sua elaboração mental, sua interpretação, as relações que têm uns com os outros, sua significação, sua classificação, sua utilização, emfim, tudo isso está a cargo da psychologia, e essa não nos ensinam, a bem dizer.

A psychologia, que foi, primitivamente e até aos fins do seculo passado, uma sciencia puramente introspectiva, teve por essa epoca um surto de nova vitalidade, com a introdução, em seu estudo, do methodo experimental. Ainda em 1822 Thomas Brown negava peremptoriamente a possibilidade de submeter a actividade nervosa á experiencia consciente. Mas nos fins do seculo ultimo iniciou-se a associação da introspecção aos processos experimentaes da physiologia applicados ás diversas formas da actividade mental, associação essa iniciada nos trabalhos de Hartley e James Mill. Aberta a nova via, a da psychologia experimental, por ella se lançaram os pesquisadores, e em breve tempo Wundt, Ebbinghaus, Külpe, na Allemanha, W. James, T. Ladd, Myers, na Inglaterra, Janet, Ribot, Fouillée, na França, Höffding, na Dinamarca, Titchener, Judd, Warren, nos Estados Unidos, para citar apenas alguns, foram os creadores e propugnadores de uma nova sciencia, a psychologia experimental, que novas e magnificas luzes veiu trazer para esse novo mundo, até então quasi desconhecido, ou muito pouco conhecido, o mundo subjectivo, submettendo-o ao rigorismo dos processos scientificos.

Os phenomenos mentaes mais complexos foram por assim dizer dissecados, tornando-se melhor apreciados, em seus mais elementares componentes, os processos de associação, concepção, imaginação, memoria, habito, emoção, vontade, instincto, etc., etc.

Das applicações da psychologia experimental nunca se dirá bastante, tanto e tão importantes são ellas.

Entre os departamentos em que ella já está positivamente incluída como elemento investigador de primeira ordem, temos a pedagogia, que só poude ser sciencia positiva depois do advento da psychologia experimental. Tão importante é a psychologia nesse departamento, que ella ahi se differencia em um capitulo á parte a psychologia infantil. Esta constitúe, por si só, graças á sua extensão, á sua complexidade, á sua difficuldade, e sobretudo ás suas applicações, um mundo a estudar e a aperfeçoar. As applicações da psychologia infantil dariam margem a um trabalho á parte, mas os limites em que escrevemos não o permittem. Do conhecimento mais ou menos preciso do desenvolvimento mental da creança em geral e de cada creança em particular, de como ellas e cada uma dellas realisam os processos de percepção, attenção, memoria, imaginação, resulta a elaboração dos processos pedagogicos, bem como a applicação a cada creança dos methodos que mais convenham ao seu valor psychologico individual. O exame psychico da creança, expresso em uma ficha individual, é condição fundamental para uma proveitosa applicação de taes methodos pedagogicos. Ainda hoje se vê, em nossas escolas, o ensino a classes, como se ellas fossem compostas de identicos valores. Esse ensino colectivo só será possivel quando as classes forem formadas por creanças de identico individual psychologico, após uma classificação rigorosa que só a psychologia experimental é idonea para fazer.

Na organização industrial a psychologia experimental provou, tambem, ser uma optima auxiliar. O taylorismo, essa formidavel revolução operada no mundo technico e que consiste no maior aproveitamento do operario graças á sua applicação ao mister a que melhor se presta sua constituição organica e mental (sensorial, nervosa, muscular, respiratoria, circulatoria, de memoria, de persistencia, de attenção, de calma, etc. etc.) — só se tornou scientificamente possivel com a psychologia experimental, que veio revelar a aptidão melhor do operario, e assim permittir o se dar ao individuo a occupação em que elle mais produzirá.

Não ha dois officios que requeiram a mesma natureza de actividade, e, assim, para melhor rendimento, necessario se faz dar a cada officio a aptidão mais apropriada, tornando a producção maior, melhor e mais economica.

Nas prisões — “casas de regeneração” após o advento do determinismo psychologico — a psychologia experimental se mostrou de um valor insuperavel. O moderno regimem penitenciario consiste na modificação da conducta pela modificação dos determinantes dessa mesma conducta. Mas para que se possam estabelecer com

segurança esses novos determinantes necessario se torna uma verdadeira disseccção mental do criminoso, afim de se ver onde está o desvio que o levóu ao crime, e corrigil-o. O regimem penitenciarío, se se não apoiar em uma experimentação psychologica apurada, só poderá agir ás cegas, porque desconhece o fóco de perturbação moral que se trata de corrigir.

Mas onde a necessidade da psychologia experimental culmina e requinta — e é onde mais nos interessa — é na psychiatria.

A psychiatria é o estudo das perturbações das funcções mentaes. Mas como conhecer uma funcção perturbada se não a conhecemos normal? Como interpretar as modificações da intelligencia, por exemplo, se ignoramos as mais basicas noções sobre os elementos fundamentaes constitutivos dessa mesma intelligencia?

Psychiatria sem psychologia é synonymo de clinica sem physiologia.

A psychotherapia, á qual se entoam tão grandes lóas, ha de ser sempre um processo de reeducação; pesquisar a concepção erronea que determina no individuo hysterico tal ou tal conducta, estabelecer com segurança o ponto de partiða desse novo modo de interpretar suas sensações, corrigir esse defeito, restituindo a intelligencia ás vias normaes, tal ha de ser o methodo da psychotherapia, e isso ser-lhe-á permittido tão sómente pela psychoanalyse, uma das mais brilhantes conquistas da psychologia experimental.

Assim, na pedagogia, na industria, no regimem penitenciario, na psychiatria, tornou-se patente a necessidade de peritos psychologicos. Se essa necessidade ainda não se revelou de um modo evidente, é por causa do atrazo do meio, que ainda não chegou a ter necessidade de tal recurso. A formação desses peritos ha de ser feita em casa, para que impeçamos a tempo a importação de peritos estrangeiros, nem sempre bastante competentes, algumas vezes charlatães e sempre muito dispendiosos.

Por sua natureza — verdadeira physiologia das funcções mentaes — a psychologia experimental ha de encontrar sempre na medicina o ambiente melhor ao seu desenvolvimento.

Para a garantia, pois, dos mais nobres interesses de nossa cultura, urge a creação, em nossa Faculdade, de uma cadeira de psychologia experimental.

VERDADES CLINICAS

II

A nossa pathologia foi tida, durante muito tempo, como exotica, quer dizer, todas as nossas doenças eram diversas, em seu aspecto, das que se costumavam verificar no continente europeu, as quaes serviam de padrão ou modelo para todo o mundo. A nossa nosologia se compunha, assim, de doenças que eram proprias ao nosso clima, denominadas tropicaes, e de outras que, sobre serem communs a ambos os continentes, se revestiam, aqui, mercê de factores mesologicos, de physionomia differente, que as tornavam, por vezes, irreconheciveis e inamoldaveis ao estalão classico.

Nós tínhamos, desse modo, a nossa pathologia propria, especial, a que se applicava, além-atlantico, a denominação de exotica denominação que, admittidos como verdadeiros aquelles pontos de vista, era justa e adequada.

Se, entretanto, para a medicina européa, as nossas doenças eram exoticas, o mesmo já se não poderia dizer em relação a nós, que, jamais, assim as deveriamos taxar. Mas, o termo ficou, creou raizes, e esteve a pique de officialisar-se com a introdução, por mais de uma vez tentada, da cadeira de pathologia exotica nos nossos cursos medicos.

Ora, em tudo isso que ahi está, ha um grande erro de observação, a par do esquecimento de que as doenças, quaesquer que ellas sejam, e onde quer que appareçam, apresentam certas tonalidades ou matizes, accentuações ou esmaecimentos das suas côres symptomaticas. Não ha, não pôdem haver, fôrmas immutaveis ou rigidas dentro das quaes se possam encaixar os varios typos morbidos, que são passiveis de transmutações consoante as condições de meio, segundo as circumstancias dependentes do germe e de acôrdo com as qualidades, boas ou más, do terreno em que este ultimo se implanta.

Estes factores, que agem no sentido de modificar a exteriorisação dos processos morbidos, physica e functionalmente falando, o que se costuma chamar de physionomia clinica das doenças, tanto existem aqui como em outro qualquer ponto da terra. Não ha doenças, ha doentes, é um conhecidissimo proverbio, que dimana, claramente, dessas noções.

Ao lado do espécime classico, no qual se deparam ao clinico todos os symptomas apontados pelo pathologista, formigam os typos que aberram da craveira commum, já porque de traços apenas de-

lineados e fugidios, já porque se lhes alteraram a tal ponto as linhas mestras symptomaticas, que, á sua physionomia, se afigura ao clinico afivelada outra mascara que não a propria.

E' claro que taes factores são geraes, ubiquos, e não particularisaveis a determinado meio, que, por si só, não tem capacidade para imprimir ás molestias alterações de character especifico, como não lhes póde crear, a taes molestias, fórmulas ou typos clinicos á parte.

Em qualquer clima ou latitude, uma determinada doença 'está sujeita ás mesmas contingencias, a que não ha fugir.

A pneumonia, aqui, é a mesmissima pneumonia da Europa: é o mesmo o germe, com as suas varias raças, que a determina, são as mesmas as lesões, que soffre o organismo, o qual, por seu lado, se defende do mesmo modo, com as mesmas reacções.

Se lá, na patria da pneumonia, verificam-se abundantes fórmulas clinicas, modos de ser da doença, resultado da interferencia de certos factores, que a modificam, por cá tambem as encontramos, subsistindo, como subsistem, as mesmas causas communs.

Por isso, nada nos autorisa a proclamar a existencia de uma pneumonia nossa, dotada de caracteres peculiares a influencias mesologicas locais e que possa ser individuada e descripta como uma authentica pneumonia exotica ou tropical, diversa da pneumonia verdadeira ou europeia.

Não. Longe vão os tempos em que taes idéas valiam por moeda batida, tempos em que, da boca dos doutos, brotava, como sentença de ouro, a affirmação de que a pneumonia, tal como a observavam os clinicos alienigenas, era desconhecida entre nós.

Hoje, ninguem ha que subscreva e reedite semelhantes conceitos, fructos da má observação e de falsos prejuizos, e que resvalam pelo dislate; a pratica clinica desmente-os a cada passo. A pneumonia é uma só doença e que, como toda a doença, se reveste de aspectos varios, os quaes se encontram aqui ou fóra daqui: nós somos, em materia de pneumonia, tão ricos e ferteis como os paizes que mais o sejam.

De facto, desde as fórmulas mais puras e classicas, em que se está como que a lér, no doente, as admiraveis paginas da pathologia, até as fórmulas deturpadas, disfarçadas e espurias, desfilam, constantemente, sob os olhos do clinico. Neste doente, nada falta á natural dramatisação do processo pneumonico: a cruciante pouxada, e o calefrio impetuoso, e a irrefreavel ascenção thermica, prenunciam, de um só golpe, a invasão do mal, cujo desenrolar se estende, mais ou menos accidentadamente, pelos dias certos e contados. Os phenomenos apparecem cada um a seu tempo, precisos, opportunos, mathematicos, bem concatenados, como os que a mão

do homem regista e dispõe em uma pellicula. Depois, instantaneamente, como vieram; assim se vão.

Naquelle outro, o assalto já não é inopinado: os symptomas de inicio sobrevêm pouco intensos, apagados, e a doença se installa lenta e demoradamente, e se arrasta, vagarosa e irregular, por mais de uma quinzena, e os phenomenos denunciadores della surgem e desaparecem, vão e vêm, em marchas e contra-marchas, em attitudes negaceadoras. Aqui, são os signaes physicos de uma rigorosa simultaneidade com as phases anatomicas e com os symptomas funcionaes. Allí, é a disparidade completa entre uns e outros.

No terreno das complicações, não existe uma unica, exarada pelos autores estrangeiros, que se não possa verificar entre nós, desde os grandes pleurizes suppurados até a meningite pneumococica, sempre grave e fatal.

De résto, que ha de extraordinario em tudo isso, quando se sabe que o agente pathogenico é precisamente o mesmo? Nada: estas verdades ahi ficam, na sua singeleza, quasi pleonasticas, para que se derribe, de uma vez por todas, a muralha chinesa que serve de valhacouto aos ultimos defensores dessa avelhentada e insustentavel pathologia exotica.

OVIDIO PIRES DE CAMPOS.

LABORATORIO DE MICROSCOPIA

E

ANALYSES CLINICAS

Dr. Altino Antunes

RUA DO CARMO N. 11

Telepho. 2463 (Central)

SÃO PAULO

UMA ENTREVISTA COM O DR. CLEMENTE FERREIRA

Tendo-se realisado ultimamente a inauguração do sanatorio para tuberculosos em São José dos Campos — a realisação de maior vulto na lucta contra a tuberculose —, achámos opportuno trazer para os leitores a opinião do dr. Clemente Ferreira sobre o problema da tuberculose em S. Paulo.

De facto, ninguem mais autorizado para se manifestar sobre tal assumpto. O dr. Clemente Ferreira é o maior paladino da campanha que entre nós se realisa contra aquelle mal, o apostolo mais devotado de quantos uma iniciativa nobre possa ter tido.

O dr. Clemente Ferreira é um caso impressionante de abnegação e devotamento. Vem elle mantendo uma lucta sem treguas contra a tuberculose, lucta em que sua melhor arma é a propria dedicação, e em que são inimigos temerosos o mal que se propõe a combater, mais uma calamitosa indifferença por parte do governo e por parte do publico.

Em se tratando do apoio official, então, está-se, ha annos, assistindo a uma aposta interessante. De um lado a indifferença do governo, rigida, maciça, incompressivel, inabalavel, a jurar que nada fará contra a tuberculose; de outro lado a actividade do dr. Clemente Ferreira, serena, imperturbavel, tenaz, a jurar, por sua vez, que reduzirá a tuberculose ás condições de uma fera enjaulada.

O resultado da aposta? Não o sabemos. Dizem por ahí que a fé move montanhas. Talvez, quando a montanha não é esse Hymalaia da indifferença official.

O dr. Clemente Ferreira não conta senão com um auxilio certo — consigo mesmo. Como recompensa não terá mais que as bençams dos que elle protege. Bençams, dizem os entendidos em cousas da vida pratica, não enchem barriga. Não importa. O dr. Clemente Ferreira é daquelles privilegiados que se satisfazem com a consciencia do dever cumprido. E este, pode s. s. ficar tranquillo, está sendo cumprido como talvez nenhum outro tenha sido.

*
* *

— Queriamos, dr. Clemente Ferreira, sua opinião sobre o problema da tuberculose em São Paulo.

— Encarado por sua face prophylactica ou curativa? O problema tem esses dois aspectos, ambos importantissimos, que se

embricam mutuamente. A face prophylactica do problema tem maior importancia, pois sua soluçãõ cabal daria em resultado o desaparecimento da segunda.

— Queriamos precisamente a importancia do novo sanatorio em São José dos Campos.

— E' grande; é um notavel subsidio á campanha contra a tuberculose particularmente do ponto de vista da assistencia. Sob o angulo prophylactico, porém, ao qual ligamos a maxima importancia, seu papel é restricto. Como isolamento, tambem, é pouco, pois, para os vinte mil doentes que devêmos ter em todo o Estado, offerece elle duzentos leitos. Entretanto, por seu aspecto de sanatorio, pode prestar muito serviço, abrigando doentes ainda passíveis de cura, dando-lhes educaçãõ hygienica, e ao mesmo tempo, isolando da communhãõ social doentes que são elementos fortemente contagiantes.

— Deste modo, os sanatorios são a melhor arma de combate contra a tuberculose?

— Longe disso. O meio ideal de lucta são os preventorios para creanças, os dispensarios para adultos e os sanatorios diurnos, nos quaes o doente passa apenas o dia, e que são de baixo custo e de economica manutençaõ. Aliás, nesse particular de assistencia prophylactica estamos num atrazo lamentavel. A Allemanha, em tempos normaes, contava com 2.000 dispensarios, 317 hospitaes para isolamento de doentes, 70 sanatorios, 9.500 leitos para crianças fracas, 82 hospitaes para observaçãõ e 120 hospitaes florestaes para convalescentês. Com uma organisaçãõ dessas é possivel fazer-se campanha contra a tuberculose. Mas, no meio de todo esse apparelhamento, o dispensario é que culmina em importancia e valor. Como o sr. sabe, o maior contingente de tuberculosos é fornecido pelas classes pobres, que não só não têm recursos para procurar um medico, como, tambem, continuam a trabalhar mesmo depois de se sentirem doentes. Dahi duas consequencias — primeiramente, o contagio dos sãos; depois, perderem a opportunidade de cura, de modo que quando recorrem ao medico estão já inutilizados para o trabalho. Pois bem — ahi é que o dispensario se revela em toda a magnitude de seu valor e importancia. Installado nos centros de populaçãõ proletaria, de accesso fácil para os que d'elle precisam, fornecendo gratuitamente os seus serviços, é no mais forte reducto da molestia que elle vae agir. Agindo sobre as classes mais sujeitas ao mal, elle distribue ampla educaçãõ hygienica, reformando, assim, o meio em que vivem taes individuos. Além disso, fazendo systematicamente o exame de seus clientes, apanha a molestia em suas primeiras manifestações, isto é, quando o mal ainda é um mal de cura, e impedindo que esses doentes se tornem infectantes. Ahi

é que o sanatorio vem completar a acção do dispensario, recebendo e assistindo aos doentes que este lhe envia.

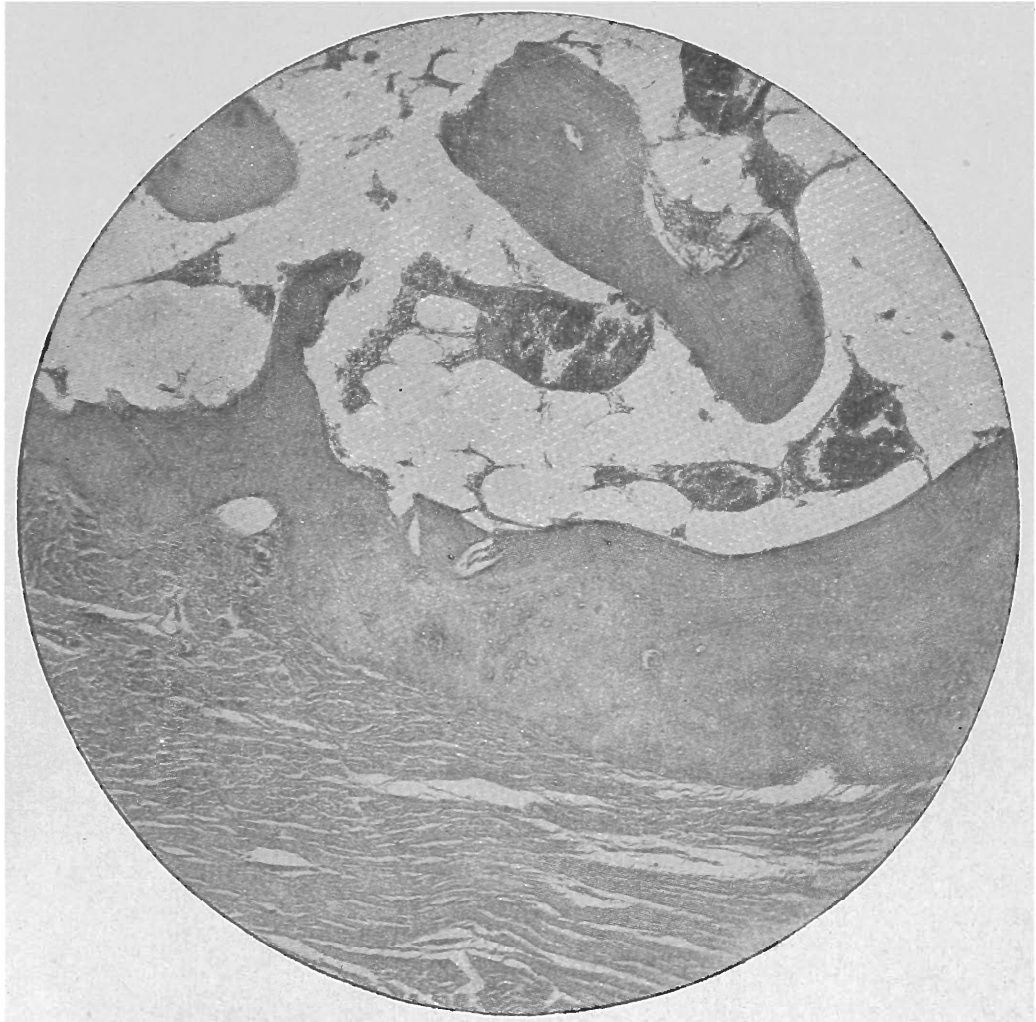
— Assim, o sanatorio de São José dos Campos veio um pouco antes da hora, isto é, antes dos dispensarios que lhe deviam enviar os doentes?

— Não direi isso. E' grande o serviço que pode prestar, sendo, como é, o primeiro estabelecimento de cura que se abre para os tuberculosos; embora menor do que o que prestariam aos operarios os dispensarios na capital e no interior, muito menos dispendiosos e de acção mais ampla, mais preservadora, por mais oportuna e sobretudo por poderem exercer a sua acção nas zonas, nas regiões em que a molestia fôr mais devastadora. O sanatorio, em sua construcção, deve fugir ao luxo, pois se não o doente pobre, quando delle sae, sente a nostalgia do conforto da vida que lá levava, e faz o possivel para voltar. Como companheiro do dispensario, temos o preventorio. Este realisa prophylaxia mais ampla, pois preserva a creança desde o nascimento, subtrahindo-a ao contagio familiar e aguerindo as crianças debéis, taradas e predispostas, exercendo, portanto, uma acção social e sanitaria de amplissima projecção. Temos apenas um preventorio no Estado, em Bragança; mas para a população infantil, debil, constituida pela prole dos tuberculosos, é quasi nada. A acção do preventorio é notavel. Nas filiaes da obra de Grancher, em França, em 2500 creanças occorrem 7 obitos; em Bragança, em 500 creanças alli admittidas e fortalecidas, apenas houve um caso de manifestação do mal. A acção dos dispensarios se completa com a acção dos sanatorios, mesmo diurnos, e principalmente sub-urbanos. No anno passado demos alta, no Dispensario da Liga Contra a Tuberculose, a 170 doentes aparentemente curados; se tivéssemos um sanatorio popular, na periphéria da cidade, essas curas apparentes poderiam se consolidar. A acção dos preventorios, como lhe disse é immensa, pois furta ao meio contagiante creanças geralmente já em condições pouco satisfactorias de robustez, e algumas com lesões bacilares latentes. Ha um facto eloquente a esse respeito. Das creanças abrigadas no preventorio de Bragança algumas foram, quando em idade sufficiente, ser marinheiros! Isto é, creanças fatalmente condemnadas á tuberculose, puderam, graças á acção do preventorio, se entregar a um officio que exige o maximo de robustez e saude. Vê o sr. que a acção dos estabelecimentos de lucta contra o mal é positiva. Prasa aos ceus voltem os governos suas vistas e seu apoio á campanha contra a tuberculose, e terão elles realizado obra patriótica e meritoria.

P. de A.



S. 1113-24.
Augmento: 80 diam.



S. 1113 - 24.

Augmento: 210 diam.

SOBRE UM CASO DE MYOSITE OSSIFICANTE

**Trabalho do Instituto Anatomico-Pathologico da Faculdade de
Medicina e Cirurgia de São Paulo.**

Exporemos succintamente um caso por nós observado no serviço do Prof. B. Montenegro e em seguida faremos algumas considerações relativas ao modo de formação e á significação desses nódulos osseos.

Anamnese: Sr. T. L. C. Brasileiro, com 42 annos de idade, solteiro. Dos seus antecedentes hereditarios nada ha que nos possa interessar em relação ao caso presente.

Quanto aos antecedentes pessoas conta-nos ter tido varias molestias proprias da infancia. Mais tarde foi victima do impaldismo, febre amarella, typho e por fim contrahiou a syphilis.

Apoz essa infecção syphilitica e máu grado o tratamento começou a sentir dores rheumatoides generalisadas. No joelho esquerdo as dores eram mais fortes e acompanhadas de sensação de fraqueza.

Em consequencia desse incommodo soffreu o nosso doente uma queda de modo a cahir com o peso do corpo sobre o calcanhar esquerdo, estando com a perna em hyper-flexão sobre a coxa, produzindo-se então uma ruptura do tendão quadricipital interessando fibras musculares.

Tratado convenientemente esse incidente, notou, um mez e meio depois, o apparecimento de um nódulo duro, dez centimetros acima da rotula, nódulo esse que começou a crescer progressivamente.

Da sua situação a radiographia nos dá amplos esclarecimentos, assim como, juntamente com os dados anamnesicos, nos conduz ao diagnostico de myosite ossificante circumscripta.

Como esses nodulos produzissem disturbios funcçionaes aconselhou o Prof. B. Montenegro a intervenção cirurgica que se realizou, por nós auxiliada, no Sanatorio Santa Catharina.

A operação consistiu na extirpação dos nodulos osseos juntamente com a porção de tendão quadricipital na qual residia o processo.

Pelo exame anatomico-pathologico a que procedemos encontramos duas placas duras medindo 3,5 cms. por 2 cms. e 2 cms. por 1 cm. situadas na espessura do tendão, proximo á inserção muscular.

Um corte macroscopico mostra-nos a estrutura de um osso esponjoso com medulla joven.

Pelo exame microscopico pudemos observar a presença de trabeculas osseas em via de formação por processo de metaplasia ossea conjunctiva. Mui nitidamente se viam as phases successivas dessa osteogenese activa e progressiva.

Os pequenos vasos circumvisinhos aos nodulos osseos mostravam um manguito parvicellular de peri-vascularite chronica.

Para explicar a origem dessas formações foram aventadas tres theorias: 1.º) Ossificação de um hematoma. 2.º) Semeadura periostica. 3.º) Myosite ossificante.

A theoria da ossificação de um hematoma, erronea, não é mais aceita.

A segunda theoria ou da semeadura periostica faz o nodule ter por matriz pequenos fragmentos de periosteo levados ao seio da massa muscular.

Essa theoria explica os nodulos osseos dos adductores, e mesmo os nodulos intra-musculares diz Orlow provirem do periosteo arrancado e levado para a espessura do musculo, pela retracção das fibras tractoras.

No sentido de confirmar essa noção Berthier e Siens realisaram experiencias, nas quaes conseguiram obter producções osseas pela semeadura experimental de fragmentos de periosteo joven em pleno musculo.

Essa explicação é inapplicavel, porém, aos casos dos nodulos tendinosos, como o nosso, e ainda quando sendo o nodule intra-muscular é o musculo separado do osso por tendão.

Emfim, temos ainda a objecção que o nódulos de Berthier e Siens é reabsorvido posteriormente.

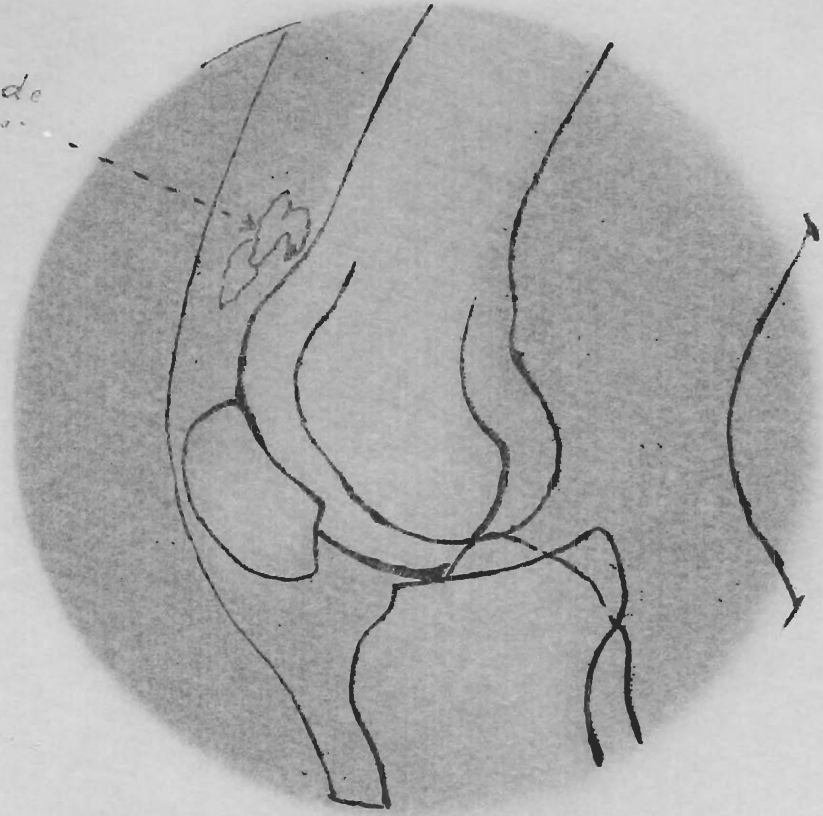
Por ultimo resta-nos analysar a theoria da myosite ossificante que admite a interferencia de uma inflammacção com o caracter especial de produzir tecido osseo.

Essa theoria é assim vagamente exposta pelos varios auctores, sem que nenhum d'elles entre na analyse do mecanismo intimo da formação do tecido osseo.

A exposição de idéas nossas sobre esse assumpto é o principal, senão unico, motivo da publicação deste artigo.

Admittimos que sob a influencia de um traumatismo unico ou de traumatismos repetidos, ou ainda em consequencia de uma ruptura, produz-se um estado inflammatorio local que se caracteriza, como as demais inflammacções, por phenomenos alterativos, exsudativos e proliferativos.

Placas de
ossificação.



Um corte macroscópico mostra-nos a estrutura de um osso esponjoso com medulla jovem.

Pelo exame microscópico podemos observar a presença de trabéculas osseas em via de formação por processo de metaplasia ossea conjunctiva. Mui nitidamente se veem as phases successivas dessa osteogenese activa e progressiva.

Os pequenos vasos circumvizinhos aos nodulos osseos mostravam um manguito parvicellular de peri-vascularite chronica.

Para explicar a origem dessas formações foram aventadas três theorias: 1.º) Ossificação de um hematoma. 2.º) Semeadura periostica. 3.º) Myosite ossificante.

A theoria da ossificação de um hematoma, erronea, não é mais aceita.

A segunda theoria ou da sementeira, suppondo que o nodulo ter por núcleo pequenos fragmentos de periosteio levados ao seio da massa muscular.

Essa theoria explica os nodulos osseos dos adductores, e mesmo os nodulos intra-musculares diz Orlow, produzidos do periosteio arrancado e levado para a espessura do musculo, pela retracção das fibras tractoras.

No sentido de confirmar essa theoria Berthier e Siens realisaram experiencias nas quaes conseguiram obter produções osseas pela sementeira experimental de fragmentos de periosteio joven em pleno musculo.

Essa explicação é inapplicavel porém, aos casos dos nodulos tendinosos, como o nosso, e ainda quando sendo o nodulo intra-muscular é o musculo separado do osso por tendão.

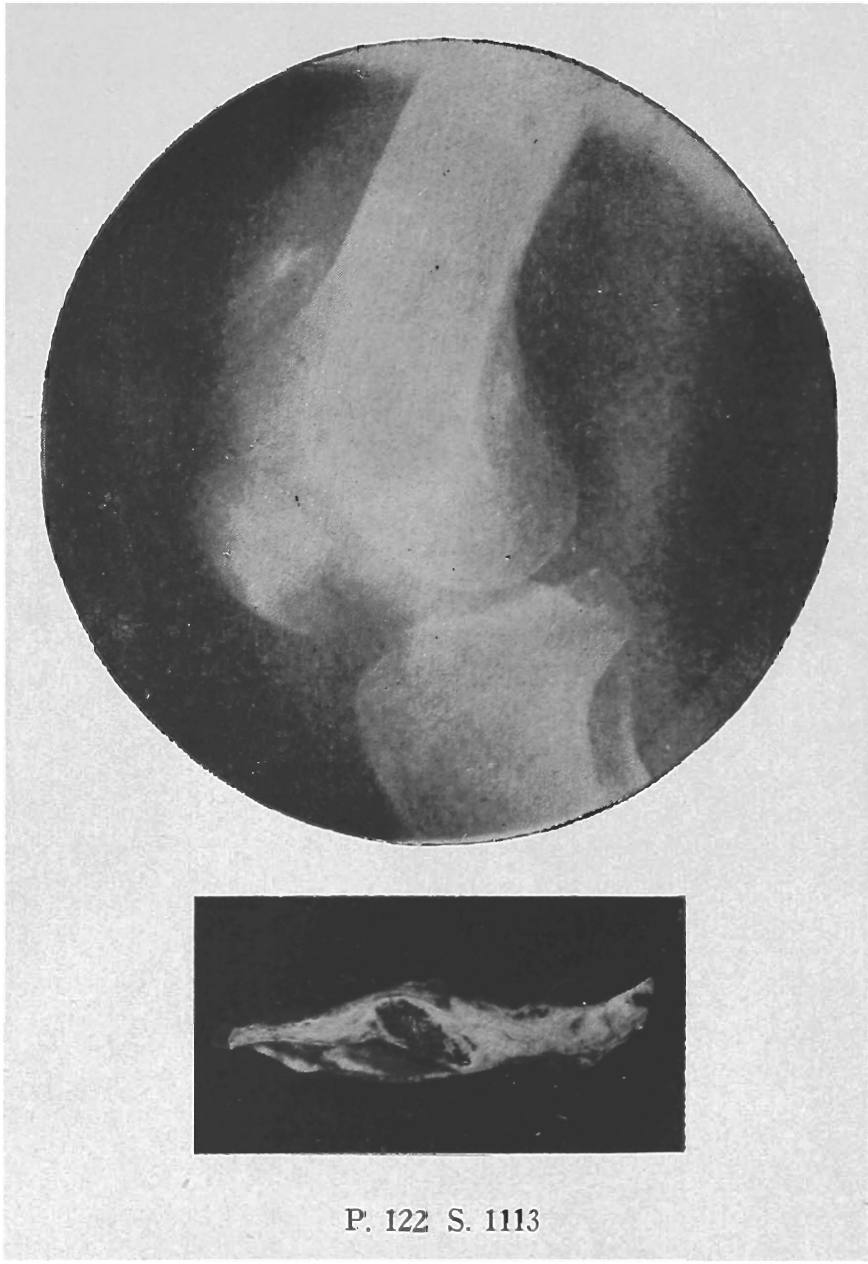
Enfim, temos ainda a objecção que o nodulo de Berthier e Siens é reabsorvido posteriormente.

Por ultimo resta-nos considerar a theoria de myosite ossificante que admite a interferencia de uma myosite com o caracter especial de produzir tecido osseo.

Essa theoria é muito conhecida e aceita pelos varios auctores, sem que nenhuma d'elle se occupou de analisar o mecanismo intimo da formação do tecido osseo.

A exposiçao de duas theorias sobre esse assumpto é o principal, sendo unico objecto de publicação deste artigo.

Admittendo-se que se trata de um traumatismo unico ou de traumatismo repetido, ou ainda em consequencia de uma ruptura, effectiva ou não, estado inflammatorio local que se caracteriza, como em todas as inflammções, por phenomenos alterativos, exsudativos e generativos.



P. 122 S. 1113

A proliferação regenerativa final é um verdadeiro processo de reparação cicatricial, e assim sendo, encontramos ahí cellulas conjunctivas jovens mais ou menos indifferenciadas, capazes de soffrer a acção dos factores osteogeneticos que iremos descrever.

W. Roux demonstrou cabalmente a existencia de factores osteogeneticos efficazes e necessarios para a metaplasia ossea. Roux distingue duas ordens de factores: Humoraes e mecanogeneticos. Os factores humoraes são, no caso em questão, representados por uma constituição especial relacionada provavelmente ao metabolismo do calcio.

Como factores mecanogeneticos temos as excitações funcio-naes representadas pelas tracções exercidas pela tonicidade propria ao musculo, e, alterativas que se processam em seguida ás contracções musculares.

Resumindo: Admittimos que em consequencia do processo inflammatorio encontram-se nos focos traumatizados cellulas conjunctivas embryonarias, multipotentes e susceptiveis, portanto, de se influenciar pelos factores normaes e communs da osteogenese, os factores de Roux.

As variações do factor humoral explicam as tendencias individuais maiores ou menores para myosite ossificante, assim como a necessidade dos factores mecanogeneticos esclarece a predilecção dessas formações para os musculos e tendões.

Assim se explica o que se passou no nosso doente: houve uma ruptura musculo-tendinosa e consequentemente uma phase de proliferação reparadora cicatricial, que, pela interferencia dos factores osteogeneticos supra descriptos, realisou sua evolução para tecido osseo esponjoso ao envez de restaurar tecido fibroso denso.

Essa noção se coaduna á realidade clinica dos factos e é perfeitamente consentanea com os dados histologicos relativos á metaplasia ossea.

ANTONIO BERNARDES DE OLIVEIRA.

BIBLIOGRAPHIA

- 1) POLICARD — **Précis de Histologie Physiologique.**
- 2) LERICHE, R. e POLICARD, IN JEANBRAU, NOVE'-JOSSE-RAND, OMBREDANNE e DESFOSES, **Chirur. reparatr. et orthoped.** pagina. 150.
- 3) FREDET IN JEANBRAU, etc, **Chirur. reparatr. et orthoped.** pagina. 166.
- 4) CARLETON — **Myositis Ossificans Traumatica.** Boston Med. a. Surg. J., 1923, 188, 390.

- 5) LEWIS, DEAN — **Myositis Ossificans**. Jour. Amer. Med. Ass., 1923, 80, 1281.
- 6) BULL, P — **Traumatic Ossifying Myositis**. Norsk Magazin for Loegevidenstakaben, Christinia, 1922, 83, 992.
- 7) PAINTER, C. F. — **Etiologic Factors of Myositis Ossificans**. Boston Med. a. Surg. J., 1921, 158, 45.
- 8) SHERE, OSCAR M. — **Myositis Ossificans Traumatica**. Jour. Amer. Med. Ass., 1915, 65, 1012.
- 9) GRUBER, G. B. — **Pathologic Anatomy Circumscribed Ossification in a Muscle**. Mitteilungen a. d. Grenzgebieten der Med. und Chir., Iena. Março 7, 817.
- 10) OLIVER, J. FAY — **Paraosteal Callus: The so-called myositis ossificans traumatica**. Western Surgical Assoc. in Jour. Amer. Med. Ass., 1914, 62, 231.
- 11) GOTO, S. — **Ossifying Myositis**. Mitteilungen a. d. Med. Fak. der Univ., Fukuoka, Japão, 1 N.º 1.
- 12) OLIVER P. — **Myositis Ossificans following a single trauma**. Jour. Amer. Med. Ass., 1914, 63, 1452, com alguma bibliographia.
- 13) COLEY, W. B. — **Myositis Ossificans Traumatica**. Annals of Surg. Philadelphia, Março, LVII, N.º 3.
- 14) STEVENS, W. E. — **Myositis Ossificans Traumatica**. Jour. Amer. Med. Ass., 1913, 60, 203.
- 15) VANCE, ST. CLAIR — **A case of Myositis Ossificans Traumatica**. Jour. Amer. Med. Ass., 1912, 59, 273.
- 16) NILSON, G. — **Ossificerande myositis i musc. brach. antic.** Hygiea. Stockolm, Março, LXXIV, N.º 3.
- 17) NAJAPA, C. A. — **Myositis Ossificans**. Indian Med. Gazet., Calcutta, Abril, XLVII, N.º 4.
- 18) EWALD, P — **Ossificans Moysitis after trauma**. Deutsche Zeitschrift fur Chir., Leipzig, Nov. CVII.
- 19) FABRIS, U. — **Origins of Ossifying Myositis**. Gazzetta degli Ospedali e delle Cliniche. Mião, Abril 6, XXXII, N.º 42.

Attesto que tenho empregado em minha clinica o VIDAN com excellentes resultados.

DR. RUBIÃO MEIRA

CONSIDERAÇÕES SOBRE UM CASO DE BLASTOMYCOSE

PCR

FLAVIO A. MAURANO

A oportunidade de ter autopsiado o cadaver de um individuo victimado por blastomycose dá-nos motivo para apresentar algumas considerações a respeito dessa entidade morbida que entre nós, infelizmente, é mais commum do que se pensa.

Já sabemos quanto é impreciso o termo "blastomycose" para designar molestias que, embora tenham physionomia clinica mais ou menos identica, são determinadas por agentes os mais variados. Como, porém, as tentativas no sentido de substituir essa denominação foram improficuas, em virtude dos conhecimentos ainda inexactos a respeito dos agentes pathogenicos causadores da molestia, é preferivel conservarmos o velho termo "blastomycose" para definir seu aspecto clinico e não a sua etiologia.

E' sabido que os agentes da blástomycose comprehendem por um lado os levedos propriamente ditos, e por outro os cogumelos filamentosos, os quaes pódem dar ás vezes e em certas condições formas de levedos.

Embora o nosso escopo seja considerar o caso sob o ponto de vista clinico e anatomo-pathologico, cumpre-nos, todavia, relativamente á etiologia da blastomycose, citar os agentes descobertos e estudados no Brasil.

Assim, tratando dos saccharomycetaceos, convem lembrarmos do saccharomyces de Ferrani (Mello, Paes e Souza, 1918) descoberto em abcessos frios multiplos; dos endomycetaceos, o endomyces Cruzei (Mello e Paes, 1917), encontrado num escarro de astmatico; dos blastoporaceos, a monilia brasiliensis, numa mycose pulmonar mortal (O. de Magalhães, 1918); dos arthrospora-ceos, o mycoderma brasiliensis, blastomycoses brasileiras da pelle e das mucosas (Splendore); dos blastomycetos *incertae sedis*, o adenomyces Cruzei (Pedro Dias) encontrado nas lesões da molestia de Hogdkin ou pseudo leucemia e, finalmente, o phialophora verrucosa (Thaxter, Pedroso e Maria Gomes) responsavel pela dermatite verrucosa. Langeron tambem incluiu no grupo das blastomycoses o sapinho, as anginas cremosas, a lingua negro pilosa, vulvo vaginites, otites, keratites e conjunctivites.

Segundo a localisação, as blastomycoses podem ser cutaneas, mucosas, osseas, visceraes, do tubo digestivo, hepaticas, perito-

neaes, dos centros nervosos, e tambem blastomycoses generalizadas e dos tumores.

As blastomycoses labiaes e bucaes que podem se generalisar e determinar confusão com as leishmanioses das mucosas, são frequentes na America do Sul, tendo sido estudadas no estrangeiro por Sommer, Greco, Escomel, e no Brasil por Lutz, Splendore, Carini, Rabello, Miguel Pereira, Montenegro, Pedro Dias, Lindenberg, Terra, W. Machado, Gaspar Vianna, Gomes Cruz, Haberfeld, Lordy, Pedroso, Portugal, Aguiar Pupo, Pirajá da Silva e Severiano Magalhães. Esta mycose se inicia geralmente na pelle, attingindo mais tarde as mucosas e causando a morte por cachexia e outros factores. Existe, porém, a forma primaria das mucosas, como se verifica entre nós. Segundo Langeron, as blastomycoses cutaneas, cuja etiologia é muito controversa, podem ser divididas em dois grupos principaes, de accôrdo com os agentes responsaveis:

1.º) Dermatite causada pelo mycoderma dermatitis, chamada dermatite blastomycetica, Molestia de Gilchrist, Molestia de Chicago, molestia de marcha chronica, atacando as extremidades, com pouca tendencia a generalisar-se. E' a verdadeira blastomycose cutanea, de prognostico benigno.

2.º) Dermatite produzida pelo mycoderma immite, agente este que se confunde com os coccidios protozoarios, por causa de sua reproducção por endospóros. Pode se generalisar, tornando-se systemica, ou dá metastases nos ganglios (Posadas, Wolbach, Mac Neal, Pedroso).

Os primeiros casos de blastomycoses foram descriptos por Werlicke e Posadas, em Buenos Ayres, e Giltner, na California. Seguiram-se depois os estudos de Ophüls, Moffit, Gilchrist e outros.

Em 1919, Haberfeld, no Brasil, descreveu o lympho-granuloma ganglionar maligno, de origem blastomycetica, molestia em que ha lesões generalizadas, sendo a principio de localisação ganglionar e provocando a morte. O agente foi chamado "zymonema histosporocellular" que parece ser o mesmo mycoderma immite. Este granuloma é endemico no Brasil, nos Estados de São Paulo e Minas Geraes, e ataca de preferencia os lavradores de café, tendo sido observado tambem por Vianna, Pedroso e Magalhães. Esses agentes são de origem saprophytica. O tratamento pelo iodureto não tem dado resultados. Severiano Magalhães diz, entretanto, ter tido bons resultados com o seu emprego intensivo e prolongado.

Ao lado dessas dermatites ha outras produzidas pelo mycoderma, podendo-se-lhes tambem juntar, ao menos provisoriamente, uma forma de dermatite chamada "verrucosa" descoberta em Boston, em 1915, por C. G. Lané e verificada entre nós por Pedroso e J. Maria Gomes.

Quanto ás blastomycoses generalizadas, ha os estudos americanos de Walker, Montgomery, Ormsby, Hektoen e Hyde. No caso de blastomycose de Busse-Buschke, o individuo morreu dessa molestia generalizada, com lesões nos olhos, nos ossos e diversas visceras. Outro caso é o de Harter, que evoluiu como o de Busse-Buschke: — pyohemia chronica, terminando com a morte. Foram encontradas lesões cerebraes, focos nos figado, pulmões, e gomas sub-cutaneas.

Outras molestias encaixadas por Langeron nas blastomycoses internas, são a histoplasmose de Darling e a pseudo-leucemia ou molestia de Hogdkin. Quanto a outras localizações de blastomycose, não têm especial interesse.

As manifestações clinicas das blastomycoses são multiplas e não apresentam uniformidade. A's vezes trata-se de dermatite, simulando, ora tuberculose, ora leishmaniose, com abcesso miiares, placas verrucosas e destruição intensa das mucosas. As lesões das mucosas são as mais rebeldes e as mais penosas para os doentes, dando-lhes aspecto repellente e tornando sua vida insupportavel. Quando a lesão das mucosas é primaria ou secundaria á localizaçào cutanea ou outra, a molestia pode ser considerada incuravel.

A morte nas blastomycoses pode ser attribuida a tres ordens de causas:

a) generalizaçào: a morte dá-se por pyohemia; b) molestias intercurrentes, principalmente a tuberculose; c) phenomenos mechanicos: edema da glotte, como no nosso caso, que passamos a descrever.

No dia 12 de Março de 1924 procedemos á autopsia de um individuo que fallecera no dia anterior de blastomycose. Tratava-se de Raymundo José Quirino, com 36 annos de idade, de nacionalidade brasileira, de raça parda, casado, lavrador, procedente de Catanduva, e que deu entrada na 4.ª Enfermaria de Medicina de Homens, serviço do professor A. Lindenberg, onde, do seu relatório que nos foi cedido gentilmente pelos drs. Nicoláu Rossetti e Abilio de Castro, consta o seguinte:

ANAMNESE: Homem alto, de esqueleto bem desenvolvido, dá a impressão de ter sido um individuo robusto. Actualmente de aspecto edemaciado, enfraquecido e tristonho. A anamnese familiar nada revela de interessante. Anteriormente á molestia actual o paciente só soffreu maleita.

Ha quatro annos teve uma inflammação da garganta e de então para cá o mal foi-se alastrando lentamente, invadindo a mucosa da bocca, debilitando-lhe o organismo e abatendo-lhe o moral. Diz o doente: "Eu era um homem espiituoso, até o espirito perdi"

ESTADO ACTUAL: Examinando-se a mucosa da cavidade buccal, nota-se actualmente uma vasta ulceração de profundidade variavel, mas em geral superficial, bordos irregulares, um pouco salientes, occupando toda a face interna do labio inferior, parte das bochechas em correspondencia, e logo atraz das commissuras labiaes, dorso e base da lingua. A ponta da lingua, entumecida e deformada, é excavada por ulcerações mais profundas. O fundo das lesões, especialmente o das dos labios e das bochechas, é de côr branco-opalina e recoberto de granulações pequenissimas que lhe emprestam um aspecto de todo caracteristico: como se esse fundo branco-opalino fosse picado de pequenissimos pontos de côr variante entre o amarello claro e o vermelho escuro. Fóra dos bordos, invadindo os tecidos limitrophes, notam-se microabcessos ligeiramente salientes, de côr amarello-clara e do tamanho de uma ponta a uma cabeça de alfinete. A ulceração limita-se, na semi-mucosa do labio inferior, por um bordo bem determinado, saliente e polycyclico. A salivacão é abundantissima. Na região maxillar, á direita, apalpa-se uma massa irregular, bem delimitada, bosselada, não deslocavel, constituida por ganglios infarctados.

O exame microscopico de um fragmento da lingua, retirado por biopsia, revelou que a mucosa se apresenta hypertrophiada, emquanto o chorion é tomado por processo inflammatorio intenso, representado por lymphocytos, plasmocytos, e alguns eosinophilos e neutrophilos. De permeio a isso tudo vêem-se cellulas de protoplasma ligeiramente claro, nucleo redondo, central ou excentrico e de coloração rosea. São os blastomycetos. (Relatorio da peça (biopsia) N.º 1.281, do laboratorio Anatomo-Pathologico da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo).

A autopsia, procedida no Instituto Anatomo-Pathologico da Faculdade de Medicina de São Paulo, sob a direcção do Prof. Robert A. Lambert) pelo Dr. João Montenegro e nós, revelou as seguintes lesões:

Blastomycose do labio, gengivas, lingua, pharynge e larynge
 Edema da glotte
 Infarctamento dos ganglios mediastinicos e sub-maxillares
 Infarctamento das glandulas sub-maxillares
 Peri-splenite chronica
 Varizes da mucosa rectal
 Infiltração gordurosa do figado
 Ancylostomiase
 Caries dentarias
 Adherencias pleureaes direitas
 Tuberculose pulmonar (ligeira)

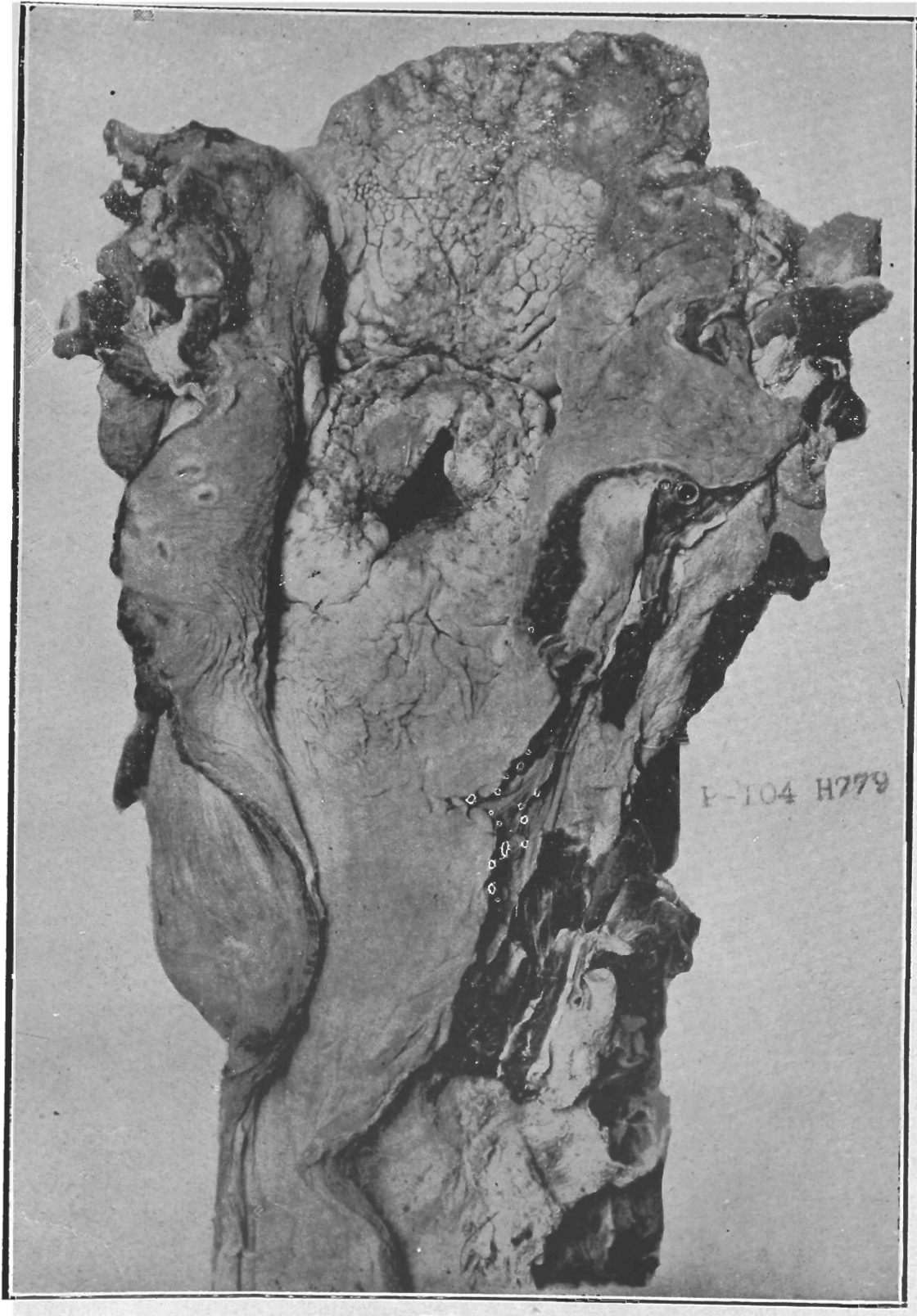


FIG. 1

P-104. H 779

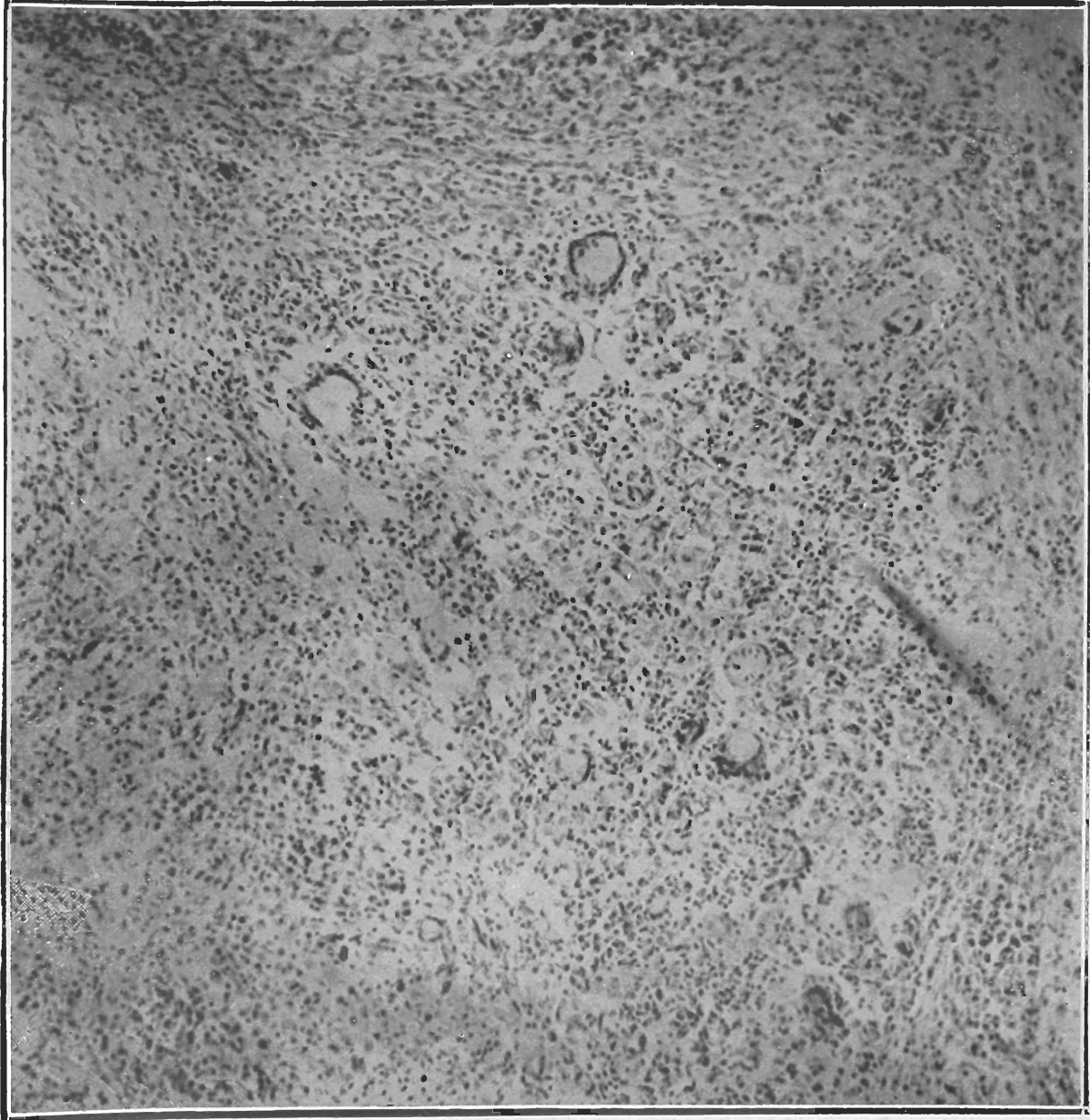


FIG. 2

MP 133 A. 779.24 Object. 16^{mm} Ocul. 5 Z 200 Diam.

Os exames microscopicos de fragmentos de órgãos retirados, não accusaram outro fóco de blastomycose nas visceras.

As lesões do labio, gengivas, lingua, pharynge e larynge foram diagnosticadas microscopicamente: **granuloma**. (Vide Fig. n.º 2) os cortes mostravam intenso infiltrato constituido por lymphocytos, plasmazellen, cellulas endotheliaes e cellulas gigantes.

Provavelmente a morte, no nosso caso, deu-se por edema da glotte.

E' um caso em que se constata a localisação primaria nas mucosas: a predilecção pela larynge, pharynge, assoalho da bocca e o estabelecimento duma molestia intercurrente, que é a tuberculose.

Fig. N.º 1 — Notar a extensão da ulceração que da base da lingua se estende ao pharynge, larynge, destruindo a epiglote. A glotte acha-se edemaciada (P. 104 H. 779).

Fig. N.º 2 — Mostra uma microphotographia dum corte de lingua corado pela hematoxylina-eosina. Notar o grande infiltrato que constitue o granuloma. Vêem-se no corte diversos gigantocytos. MP. 133 A. 779-24. Object. 16 mm. Ocul. 5Z 200 Diam.

BIBLIOGRAPHIA

- DIVERSOS AUTORES: **The Mycosis**, Oxford Medicine. V. 5, p. 397.
- LANGERON — **Les Blastomycoses**. Nouveau Traité de Medicine, par G. H. Roger, Vidal et Teissier. Fascicule 4.
- W. OSLER — **Modern Medicine**. V. 1, p. 346.
- W. HAWES e P. F. MORSE — **Report of two cases of blastomycosis**. Boston Med. & Surg.; 1915, V. 185, p. 315.
- DOZ-EEN — **Blastomycosis in Perú**. Journ. of Amer. Med. Assoc., 1921, V. 76, p. 622.
- M. HAASE, E. R. HALL AND C. H. MARSHALL — **Report of a case of local blastomycosis**. Journ. of Amer. Med. Assoc., 1922, V. 78.
- L. GRAVES — **Systemic Blastomycosis**. Amer. Journ. Trop. Med., 1922, V. 2, p. 123-132.
- O. DA FONSECA — **Sobre os agentes das blastomycoses europeas, cyclo sexuado e posição systematica do levedo de Hudelo**. Brazil Medico, 1922, V. 36, p. 2, 101.
- F. TERRA — **Tres Casos de Blastomycose**. Brazil Medico, 1923, Vol. 37, p. 4-44.
- F. LUGDEN — **A case of Blastomycosis**. British Medical Journal, 1923, V. 2, p. 78-81.
- LEITÃO DA CUNHA — **Estructura e operabilidade dos blastomas**. Archivos Brasileiros de Medicina, 1921, V. 11, p. 391-429.

UM CASO DE ANEURISMA DA AORTA ABDOMINAL

Observação tomada no serviço dos profs. Rubião Meira e Almeida da Prado pelos internos Bonifacio de Castro filho e Domingos Larocca

Duplo motivo tem a publicação do presente caso: — Em primeiro lugar, o se tratar de uma affecção bastante rara e por vezes eivada de tantas difficuldades no diagnostico, que de ha muito o grande Lænnec dissera: “era capaz de conjecturar a existencia de um aneurisma interno, mas esseveral-o só o faria se lhe sentisse os batimentos”.

Em segundo lugar, o reunir na presente observação a principal symptomatologia e signaes clinicos, além de uma estatistica dos casos registrados e autopsiados na Faculdade de Medicina de São Paulo.

Ser uteis aos collegas — tal é o nosso objectivo.

Observação

J. P. S. — Casado. — 47 annos. — Portuguez. — Procedente da Estação do Poá. — Leito 18 da 2.^a M. H.

Simple e singela a historia do nosso doente. Nenhum factio digno de nota em relação aos antecedentes hereditarios. Nos seus antecedentes pessoaes, conta variola aos 8 annos e grippe aos 20. Ha 8 annos contrahio um cancro syphilitico sem reacção ganglionar satellite. Nega blenorrhagia. Fuma com moderação e não abusa do alcool. Desde moço sempre trabalhou em serviços leves, pois tecelão é o seu mister. A sua molestia começou ha quatro annos, com dôres surdas na região lombar e que se espraivam para os rins, se intensificando á noite e perturbando-lhe o somno. Aos poucos foram se avultando e de 2 annos a esta data, ha occasiões em que passa quinze dias sem dormir. Ha um anno começou com perturbações digestivas, peso e ás vezes vomito, que obrigam-no aos alimentos leves.

A prisão de ventre, discreta, no inicio, augmentou a ponto de passar dez dias sem evacuar e concomitantemente pollakiuria e impotencia mais ou menos accentuadas.

Estado actual: — Bom, mas o “facies” é abatido e cansado. Para dormir recosta-se ao leito, sendo-lhe impossível o decubito dorsal pelas dôres que o torturam.

Exame geral: — Nada digno de nota em relação aosapparelhcs a não ser o clangor da 2.^a bulha no fóco aortico. O exame do abdomen revela; — Uma pulsação epigastrica forte que se intensifica com decubito dorsal. Pela palpação, sentimos batimentos expansivos e o tumor é doloroso á pressão. A ausculta na frente, revela duplo tom cardiaco e não se consegue ouvir sopro.

Na parte posterior um exame attento da região renal esquerda denota pequenas pulsações; a ausculta nesta zona e mesmo acima, até proximo do angulo costo-vertebral, revella um sopro systolico, francamente audivel pela auscultação immediata feita levemente. O figado e o haço conservam-se normaes. Não ha differença entre o pulso das femuraes e dos radiaes. A prova de Concato é positiva.

Exame de urina: Albumina e assucar, não contem.

Reacção de Wassermann = + + + +.

Affecção relativamente rara, os aneurismas da aorta abdominal constituem quasi que a excepção, podemos dizer, a minoria das ectasias da aorta.

Rara dizemos nós, e dados estatisticos fortalecem esta affirmativa. São conhecidos os casos do Guy's Hospital, num periodo de 1854-1900 (inclusive) em 18.768 autopsias relatam 325 casos de aneurisma da aorta e dentre elles 54 (16 %) da abdominal. Schröter em 220 casos (19.300 autopsias) apenas 3.

No laboratorio anatomo-pathologico em 341 autopsias feitas de 1921 para cá (Klotz-Lambert) encontramos 12 casos de aneurismas, dos quaes 4 com localisação abdominal. Um dos casos apresentava dupla situação; supra e infra-diaphragmatica. A julgar pelos dados colhidos acima vemos que entre nós não rareia esta localisação.

Caracteres dos aneurismas da aorta abdominal

Dôr: — E' o symptoma principal e ao qual o professor Cardarelli dá tão grande importancia que chega ao rigorismo de dizer: “a falta da dôr faz excluir a formação de um aneurisma” A's vezes é o unico symptoma revelador do mal. Segundo Stokes ella é obtusa, terebrante, interrompida de tempos em tempos por terriveis paroxysmos, mas nem sempre é presente. Ha casos em que os aneurismas occupam as chamadas zonas latentes ou tolerantes ou zonas dos erros inevitaveis. A classificação de Broadbent em aneurismas com signaes e com symptomas, com signaes e sem symptomas, com symptomas e sem signaes e finalmente sem signaes e sem symptomas, mostra-nos que, quando o aneurisma se emquadra neste ultimo grupo praticamente é impossível a diagnose e razão assiste ao pro-

fessor Miguel Couto em dizer que “é mais obra de adivinhação do que de medico descobri-los”. Tal é o caso publicado pelo professor Miguel Pereira na Revista de Medicina de S. Paulo (1898), citado na obra do grande mestre brasileiro. As dores, em grande numero de pacientes, assumem o caracter das nevralgias lomb-abdominaes, com irradiações paroxysticas epigastricas e dorso-lombares. Ao lado destas perturbações funcçionaes, temos a compressão de órgãos visinhos (ictericia, ascite, albuminuria) phenômenos gastricos (vômitos) dores no cordão espermatico e ás vezes até a obstrucção intestinal. A sensação de formigamento e adormecimento das extremidades, corre por conta de perturbações circulatorias.

O caracter continuo e pertinaz das dôres, indica uma compressão lenta e progressiva; coube á Mongagni a primasia de ter chamado a attenção no seu trabalho “De dolore lumborum”; é o factor de maior vulto no diagnostico.

Francisco Castro assim se expressa em relação a este symptoma: “Toda a dôr, no trajecto de um nervo, que não cede aos anti-nevralgicos, é causada por um aneurisma”

Signaes Physicos

Offerecem particularidades dignas de nota. O tumor apresenta “expansibilidade” á qual Concato dá grande importancia e descreveu o signal das “bandeiras” para pol-a em evidencia; todavia não é signal absoluto. Nem todo tumor expansivel é aneurisma, porque pode ser aneurisma e não ser expansivo, assim tambem como pode ser expansivo e resultar de uma collecção liquida proxima ao vaso e que delle receba as impulsões.

Ella resulta da penetração e impulso do sangue na massa tumoral. Um bom meio para pol-a em evidencia é collocar o pavilhão dos esthetoscopio em diferentes pontos e mantel-o com o index e o medio de maneira a seguir as impulsões. Cordarelli diz: — “quando bem pesquisado é um signal de grande valor”. Ao lado deste existem outros tambem de importancia. Ha um processo comumente usado pelo grande mestre italiano e que consiste em fazer forte pressão sobre o tumor com o fim de se supprimir o pulso femural; em se tratando de aneurisma este pulso não sofrerá modificação de monta quando, no caso contrario, elle desaparece totalmente. Comprehende-se que sobre um aneurisma é difficil exercer-se uma pressão completa. Esta manobra favorece o augmento da tensão na circulação dos membros inferiores, e consequente elevação do traçado esphygmographico, como o praticava F. Franck aconselhando tomar os traçados na tibial posterior. A

manobra de Scheele tambem pode ser praticada e consiste em premer simultaneamente as femuraes e accentuar os batimentos aneurismaticos.

Quanto ao criterio do pulso e da exploração em attitude genu-peitoral o citado mestre italiano não lhe dá grande valor.

Sopro systolico

Sabemos que uma simples compressão no trajecto de um vaso é bastante para determinar uma modificação da corrente e daí um sopro, que se origina mesmo que a pressão tenha sido pequena. Ora, todas as vezes que procuramos o sopro systolico na aorta devemos evitar que qualquer pressão se exerça sobre o vaso. Quando se faz a escuta das arterias com sacco proximo do coração percebem-se as 2 bulhas cardiacas: a primeira coincidindo com a systole ventricular, produzida pela vibração da parede do sacco e determinada pela onda sanguinea; a segunda, diastolica (vibração sigmoide-aortica) a qual não nasce na arteria mas tem a sua origem na correspondente do coração e que se propaga até o ponto em que faz a escuta, isto é, na zona ectasica. Esta é a razão pela qual somente nos vasos proximos do coração ouvimos o tom diastolico, se bem que, em certos casos, como no nosso, possamos ouvil-o mais longe. Como já ficou dito acima, da genese do sopro systolico depreheende-se que a sua pesquisa e audiencia é um signal de grande monta.

Qual o seu valor, quando o encontramos, sem comprimir o vaso? A physica nos ensina: "toda a vez que uma corrente fluida passa de uma zona estreita para uma larga, ha formação de turbilhões (veia fluida de Savart) e a corrente fica mais veloz; escutando-se então neste ponto ouvir-se-á um sopro."

Em nosso caso não usamos esthetoscopio e por conseguinte não fizemos pressão; o sopro que ouvimos só pode resultar da penetração do sangue na systole pelo orificio esteosado do sacco, ou então, pela penetração em ponto mais dilatado.

Nos aneurismas o sopro é frequente e reconhece mais causas arteriaes do que exteriores. Para se evitar qualquer pressão sobre o vaso deve-se ouvil-o no dorso, isto é, praticar a auscultação posterior como preconisa Cardarelli. Determina-se bem a zona da pulsação e applica-se o esthetoscopio na parede posterior no mesmo nivel dos batimentos. Havendo aneurisma o sopro é facilmente audível como succedeu no nosso doente.

Mechanismo de formação dos aneurismas

A physiologia nos ensina que é das camadas elastica e muscular que provém a resistencia das arterias e que esta resistencia é consideravel; quer se refiram ás tracções exercidas sobre ellas, quer sobre as pressões interiores.

As interessantes experiencias de Volkmann assim o demonstram; este autor vio que a carotida da cabra pode resistir a uma pressão de 2.250 mil. de Hg (14 vezes mais á pressão normal). A carotida do cão supporta ainda pressões maiores (3.000 a 8.500 mil.). As arterias do homem parecem menos resistentes, com 1.200 mil. de Hg, Volkmann não provocou a ruptura se não em um caso. A experiencia tem demonstrado e a clinica de sobejo o prova, que de todos os vasos é a aorta, que mais facilmente se rompe. Em geral não se encontra o vaso com as paredes elasticas, tal como é, mas ao lado da hypertensão que age como factor coadjuvante, encontramos um canal com as paredes esclerosadas e o traumatismo encontra ahi um "optimo" para a ruptura. Ora, nós sabemos que nos aneurismas a alteração do tecido elastico é de regra; a area de esclerose peri-vascular destróe este tecido nobre e a arteria não guarda mais a sua resistencia e a cada systole cardiaca, neste ponto, corresponde uma distensão, "e o aneurisma então se forma" Isto nos explica porque no atheroma, que é frequente, não ha formação de aneurismas. Aqui ainda a physiologia e a pathologia auxiliam-nos:

- 1.º) O atheroma é sobretudoo uma lesão da endarteria;
- 2.º) A tunica elastica é intacta.

(Continúa no proximo numero.)

ASSIGNEM A "REVISTA DE MEDICINA"

BRASIL (6 numeros) .	10\$000
ESTRANGEIRO .	18\$000
NUMERO AVULSO .	2\$500

CONSELHOS DE HYGIENE SEXUAL E MORAL

(Conclusão)

PROPHYLAXIA DOS MALES VENEREOS

Pela leitura do que dissemos, uma preocupação maxima deve ter tomado o espirito dos leitores, qual a de realizar a prophylaxia dessas molestias, isto é, combatel-as, afim de se poupar e poupar tambem sua familia a tão grandes riscos.

Mas como realizar tal prophylaxia?

Eis o problema. A prophylaxia dos males venereos tem sido tentada de varios modos e o tempo já se encarregou de mostrar o valôr de cada um delles. Um que parecia satisfactorio era a regulamentação da prostituição, e que consiste em registrar todas as mulheres que se entregam ao meretricio e submettel-as, de tempo em tempo, a um exame medico que verificaria o seu estado de saude. Esse processo fracassou por causa da grande maioria de mulheres que escapavam á regulamentação. Emfim, ficou mostrado que a prophylaxia dos males venereos tem de correr por conta propria do individuo, que teria de medir todos os seus actos nos assumptos que se referem á vida sexual. Ora, mil e um modos de evitar o contagio têm sido expostos, os quaes submettem o corpo do individuo a uma série de actos e de manobras verdadeiramente indignos e todos falham sendo cada um delles posto de lado para ser substituido por outro mais em moda.

Só um processo tem provado infallivel, só uma regra de conducta mostrou-se intransponivel aos males venereos: é a continencia sexual, a abstinencia completa do acto sexual até o matrimonio. A grita que contra ella se levanta é enorme e parece o clamor de uma catastrophe.

— E' impossivel! E' um attentado contra a natureza, é uma violencia feita contra a propria saúde...

Quanto á violencia contra a saúde, cremos já ter respondido cabalmente quando tratámos das accusações lançadas contra a abstinencia. Vamos, agora, apenas, tratar da impossibilidade que lhe emprestam. Essa impossibilidade é plenamente justificavel se se tomar em conta o estado de espirito, a educação viciosa que nossa mocidade recebe, para não dizer a falta de educação, que é nosso maior mal. Entretanto, se o rapaz souber governar seu

espírito, dando-lhe o alimento sadio da bôa convivencia e da bôa leitura, a declamada "necessidade sexual" passará a ser o simples "desejo sexual" que a Natureza creou. A grande difficuldade está na consecussão deste objectivo, dada a hostilidade do meio em que se vive e a falta de quem dirija o rapaz, intento que se attribue a este folheto. A continencia sexual é possível; diremos, mesmo, é facil, desde que o rapaz o queira (e nem pode deixar de querer, conhecendo-lhe os beneficios) e saiba educar o seu espirito. Do conjunto de providencias a se tomarem para a prophylaxia dos males venereos pela continencia sexual a mais importante é a referente á leitura. O que nós lemos constitue o maior guia de nosso pensamento, que de nenhum modo pode se esquivar á influencia daquillo que está continuamente sob os olhos e no pensamento. A bôa leitura, mas a bôa leitura com exclusão da outra, a má, é uma garantia e um passo dado para a pureza do espirito e consequente pureza do corpo. Os bons livros não faltam; qualquer rapaz encontrará com seus professores, conselhos e indicações para a compra de livros que desenvolvem a imaginação sem despertar os maus pensamentos adormecidos no fundo de nosso ser. A causa principal do grande numero de abstemios sexuaes das raças anglo-saxonias está em que a literatura dellas é perfeitamente limpa e ao se tomar nas mãos um de seus livros tem-se a certeza de que se vae ler cousa seria e honesta. O contrario succede com a grande maioria dos livros francezes, onde a cada pagina que se volta corre-se o risco de receber no rosto o halito fetido das mais descabelladas scenas de impudor e immoralidade. O rapaz que ler os bons livros terá grandemente facilitada sua marcha para o Idéal de pureza que architectou.

Outro passo a dar na prophylaxia do espirito para a prophylaxia do corpo é o das relações e amizades que se mantêm. Os amigos, mais frequentemente que os livros, influem no espirito do rapaz, e além disso, o fazem com o maior poder da expressão, da minucia e, sobretudo, do exemplo, que, quanto peor, mais timbra em se exhibir e querer se impôr. Os bons amigos ajudam a vencer os obstaculos e, se se encontra um que tenha accendido no coração a mesma chamma de pureza, então marcha-se impavido em direcção á Luz que brilha longinqua, meio apagada pela cerração espessa dos preconceitos e dos tropeços da rotina. Um amigo mais edoso, já maduro e experimentado, será para qualquer rapaz um auxilio importantissimo na educação de seu character. E não quero terminar estas palavras a respeito dos amigos sem transcrever aqui um pequeno trecho da obra "Juventude", de Charles Wagner, cujos livros são verdadeiras perolas e cuja leitura aconselhamos a quantos queiram aperfeçoar-se e melhorar: "A amizade nos

fortalece nessas lutas asperas e terriveis que a juventude é chamada a sustentar pelas causas que mais lhe falam á alma e que muitas vezes não são bem vistas pelo mundo". Não parece terem estas palavras sido escriptas expressamente para o valôr da amizade na conquista da pureza?

Os divertimentos com que um rapaz conta hoje para o emprego de suas horas de lazer são tambem obstaculos serios á consecução do Ideal de pureza que lhe propomos. A liberdade de costumes e de expressões invadiu por tal forma as diversas especies de divertimentos, do theatro ao cinema, das dansas ás confeitarias, que frequentar com assiduidade qualquer desses logares é se expor a grandes riscos. Saber se conter, tal é a divisa a se obedecer. Um descuido, e era uma vez uma bôa intenção. E não é somente por suas deleterias influencias sobre o espirito e o moral do rapaz, senão tambem por seu character anti-hygienico que certos divertimentos devem ser condemnados. Os salões de dansa e de espectaculos theatraes ou cinematographicos, pela viciação do ar, pela poeira, pelo calôr, são altamente prejudiciaes á saúde physica do individuo. As dansas de hoje, principalmente as dos bailes publicos, a tanto por cabeça, se afastam tanto das regras de cortezia e recato de ha annos que sua prática frequente é nociva ao rapaz que deu o seu espirito uma certa rota elevada a ser seguida.

Em summa, é preciso que o rapaz faça a hygiene do espirito com o máxima rigor. Esses recursos que acima ficam indicados são apenas um subsidio para que o rapaz alce as azas do espirito em vôo mais largo, formando e acariciando um Ideal que ocupe o espirito e o torne incompativel com praticas menos elevadas. Esse Ideal pode ser ou uma grande affeição — e quantos não são os rapazes que por amizade a uma moça não se mantêm puros? — ou uma grande dedicação, e aqui a Caridade offerece largo campo a quem queira se preocupar, apenas, com os grandes problemas sociaes do alçoolismo, da indigencia, da mendicidade e outros, problemas esses que nunca se é demasiado moço para pensar nelles.

A adaptação da realidade aos sonhos que se fazem é muito séria. Qual o rapaz que não tem um cantinho do seu coração uma visão que elle mesmo não sabe objectivar bem, na qual reluz um par de olhos e um sorriso de moça, que elle mesmo não sabe quem é, a illuminar uma casinhola que será um lar de ternura e affeições? Comprehende-se que, em taes circumstancias, o individuo pense na possibilidade de para lá levar a syphilis, a gonorrhéa e semelhantes? Que anniquille, por uma hora de um prazer duvidoso, o encanto desse lar, a saúde da esposa e dos filhos? Creio que nenhum rapaz que pense um pouco seriamente na constituição

de sua futura familia se submetta á possibilidade de ver tão torpemente desmanchado um sonho tão lindo e encantador. O rapaz que realmente queira conseguir o estado de pureza de corpo que lhe assegure a realisação integral de seus ideaes precisa seriamente tratar de purificar seu espirito, não dando guarida aos máos pensamentos que porventura queiram assaltal-o, sendo inflexivel para comsigo mesmo, e não permittir a mais leve preocupação com assumptos indecorosos e immoraes. Os rapazes religiosos encontrarão nos sacramentos e nas orações recurso que raramente falha.

Com um pouco de energia de vontade vence o rapaz bem intencionado as primeiras tentações, as mais fortes, e acostuma-se á limpeza hygienica do espirito, em geral tão lamentavelmente descuradas.

Mas, para que tão nobre intuito seja alcançado, mistér se faz dar ao espirito base solida sobre que se assente, isto é, cuidar do corpo como uma joia preciosa para a qual todas as attentões sejam poucas. Não se pense, porém, que aqui attentão quer dizer excesso de cuidado e, por consequencia, enfraquecimento.

Cuidar no corpo é enriquecel-o na pratica da vida regrada e methodica, conservando-o nutrido, limpo e fortalecido. Falando assim já dissémos quasi tudo. A nutrição se faz pelo que o individuo come, bebe e dorme, pois o somno nada mais é que um reparador para as forças gastaş e esgotadas. Bem comer, bem beber e bem dormir, eis a trindade hygienica que cumpre praticar.

O bem comer, comprehende-se, não é comer muito nem comer iguarias custosas e complicadas; é comer sufficientemente na quantidade, moderadamente nos condimentos e satisfactoriamente na digestibilidade do que se come. Os alimentos devem ser sufficientes para alimentar, temperados com moderação e que sejam de digestão facil. Os excessos gastronomicos são uma porta larga e franca aberta ás affecções do estomago e portanto debilitamento geral e consequente entrada de diversas molestias que estão apenas á espera de que a resistencia do organismo se embote. Bem beber, igualmente, significa o afastamento dos excessos do copo, aos quaes ninguem negará importancia na producção de diversas molestias e graves. Não diremos "beba sómente agua". Embora essa seja a nossa regra, sabemos que ha sempre nos rapazes uma vaidadezinha que os impede de renunciar de vez ás bebidas alcoolicas. O receio de ser chamado "fracalhão" pode muito na conducta de um rapaz. Bem dormir, já se sabe, não se refere exclusivamente na duração do somno, que deverá ser o mais prolongado possivel; refere-se tambem ao modo por que se dorme. Quarto arejado — e quem se acostumou a dormir em quarto com venezianas ou com folhas de vidro entreabertas não supporta os quartos

abafados — cobertas apenas sufficientes, deitar sempre que possível de lado e nunca de costas, só se deitar com somno e levantar ao despertar, evitando, assim, as demoras no leito estando acordado, dormir com a cabeça sempre um pouco mais elevada que o corpo, dormir em cama que não seja excessivamente fofa, por prejudicial, nem demasiadamente dura, por incommoda, dormir com roupas folgadas, que não perturbem a respiração, são algumas regras a observar e cujo costume tem o mais alto valôr para a pessoa que as pratica.

Bem nutrido o corpo, é preciso que seja bem limpo, e a frequência das relações de uma pessoa com a agua e o sabão dão bem uma medida da hygiene do espirito dessa propria pessoa; um individuo sujo por fora não pode ser limpo por dentro. A limpeza, do mesmo modo que a educação, é um habito que cumpre adquirir e conservar. O corpo limpo é uma sentinella sempre attenta ao perigo; o corpo sujo é como a praça de guerra sem trincheiras, nem muralhas, sem armas nem soldados.

Resta, ainda, o fortalecimento do corpo e este conseguir-se-á com o uso, não abuso, do exercicio physico, beneficio precioso que a Natureza concedeu ao homem são. O exercicio physico, facilitando a circulação do sangue, favorece a eliminação dos productos prejudiciaes ao organismo. Além disso, pelo maior trabalho dado aos diversos órgãos, activa-lhes o funcionamento, aperfeiçãoando os resultados. E não é só, o exercicio physico traz ao individuo que o pratica a consciencia de seu proprio valôr, a noção de que é forte e, portanto, o desejo de conservar essa força contra os males que o possam aviltar. Mas não se deve ter a ambição de grandes musculos, sem se preocupar em que o funcionamento dos órgãos não seja perfeito; isso é bom para athleta de circo de cavallinhos. O que se quer é a saúde, que se obtem com o exercicio moderado. A gymnastica suéca presta-se optimamente a esse fim. Poder-se-á dizer que os individuos que mais se gabam dos prazeres sexuaes são justamente aquelles individuos que se dão como esportistas de valôr. Mas taes individuos são duplamente reprovaveis. Primeiro, porque têm exclusivamente a mania do “muque” pois, ao mesmo tempo que se gabam de força, contraem molestias que lhes vão minar as fontes da vida. Segundo, porque lhes falta completamente a educação do espirito, sobre que tanto insistimos e da qual talvez nunca tenham ouvido falar e nem suspeitem a existencia.

Com taes praticas creará o rapaz para o seu corpo um estado de saúde e força que influirá beneficamente sobre seu espirito, dando-lhe uma repugnancia instinctiva por esses lupanares, que enfermam o corpo e a alma, a saúde e a conducta.

Tendo dado a conhecer alguns dos principaes preceitos de hygiene do espirito e do corpo com que a prophylaxia dos males venereos se torna facil, queremos applical-as a um outro mal, frequente e prejudicialissimo, a masturbação ou onanismo, que é a excitação artificial dos orgãos genitales. Esse vicio é uma das impuções que fazem a continencia sexual, dizendo que esta o provoca. Aqui diremos o que vimos affirmar desde o principio, que o individuo de mente limpa nada tem a receiar. E aquelles que porventura são delle victimas devem, num esforço que será prodigamente recompensado, fugir á sua pratica para não comprometterem sua moral, e pouparem a sua saúde. A masturbação é um despenhadeiro em que a victima cada vez mais escorrega, para encontrar, lá no fundo, os mais cruciantes soffrimentos moraes e materiaes. O infeliz perde sua vivacidade e alegria, esquiva-se aos companheiros e ás pessôas de sua familia, cae num estado de indifferença por tudo o que o cerca, não é capaz de trabalhar nem de estudar, deprime-se moralmente, foge ao olhar inquiridor de seus paes, ou não dorme ou tem o somno agitado, não se alimenta nem se diverte, excita-se com o ruido e com a agitação e vae por esse caminho até as mais graves perturbações do systema nervoso, perturbações que exigirão um tratamento demorado e intenso, que nem sempre consegue triumphar sobre o mal. Tudo consequencia da falta de energia, da fraqueza criminosa de vontade que não soube reprimir um desejo vicioso e impuro! A hygiene do corpo e do espirito tal como a aconselhamos, dá ás victimas do onanismo as armas para a lucta, da qual, se quizer, sahirão vencedoras.

RESPONSABILIDADE DO INDIVIDUO INFECCIONADO COMO PROCEDER UMA VEZ QUE SE INFECCIONA

Os leitores devem estar de posse de sufficientes conhecimentos e recursos para evitar os males venereos: conhecimentos de suas consequencias e recursos para a sua prophylaxia. Como dissémos, a unica prophylaxia dos males venereos é a continencia sexual pre-matrimonial. Esta é a prophylaxia ordenada pela sciencia e pela moral. Entretanto, ha uma outra prophylaxia não tão efficiente mas nem por isso desprezivel, e que é a que se deve adoptar no caso de, por um descuido da razão e da vontade, apanhar-se uma infecção venerea. Esta prophylaxia é tendente a impedir maiores estragos na saúde do individuo, mas principalmente para evitar a propagação do mal pelas pessôas que se ponham em contacto

com o individuo infeccionado. Em taes casos sómente um medico poderá ditar ao rapaz um programma de hygiene e therapeutica efficiente e seguro. Quando falamos dos perigos dos males venereos, frisando os seus meios de contagio, fizémos ver que tanto o blenorragico como o syphilitico e tambem o portador do bacillo de Ducrey podem, por variados meios, pôr o microbio infectante em contacto com pessoas sans, acarretando-lhes a molestia. O puz blenorragico, o producto humido dos cancos molle e duro, a saliva do individuo que tem placas mucosas, tudo é meio de contagio. Assim sendo, se o individuo não se submete a um regimen de asseio para evitar que taes productos se espalhem e á acção de medicamentos para que taes productos não mais sejam produzidos, elle póde tornar-se responsavel pela causa da molestia em pessoa sadia, quem sabe de seus proprios paes e irmãos. O individuo que tem syphilis terciaria padece mas não transmite o mal; enquanto que o que tem o cancro duro está a distribuir microbios de syphilis a todos os que se lhe approximam. Portanto, infeccionado, cabe ao individuo correr ao medico, sem tardança nem demoras. E convém aqui chamar a attenção dos leitores para os charlatães que em annuncios vistosos engodam a boa fé dos incautos, promettendo-lhes uma cura absurda pela rapidez. Deve-se fugir de taes individuos, cujo fim é o dinheiro do rapaz aterrorado pelas ameaças que o proprio charlatão lhe faz. O medico consciencioso e de confiança é o melhor recurso para o rapaz infeccionado, que não deverá sentir-se acanhado em lhe pedir conselhos, pois estes irão evitar que os membros de sua familia se infeccionem com molestias tão temiveis.

Esperamos, entretanto, que tal eventualidade não se apresente uma vez sequer na vida dos rapazes que nos leram. O receio á molestia, mas tambem, e principalmente, o amôr á sua futura prole e o respeito ao que manda a Moral que não obedece a circumstancias, farão com que ao rapaz se mostre o amor mercenario como o mais influente productor de maleficios, desgraças e remorsos.

ANNUNCIEM NA "REVISTA DE MEDICINA"

Mediante pedido enviamos tabellas de preços e prestamos promptamente quaesquer outras informações.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS VITAMINAS

PELO QUARTANNISTA
OSCAR P. ARUJO CINTRA

Já se foi o tempo em que a atenção dos physiologistas era voltada exclusivamente para o velho problema do minimo de albumina necessario para uma ração alimentar. Esta noção já está definitivamente assente em physiologia, e demais comprovada por experiencias múltiplas, como as de **Lapicque, Chittenden, Thomas, Voit, Rubner, A. Gautier** e de outros.

Já não estmos na epoca, em que se cogitava do importante, do imprescindivel papel dos acidos aminados na alimentação. Innumeros autores, estando á testa delles **Abderhalden**, já tiveram occasião de salientar a sua função, estando apenas por descobrir o papel physiologico de alguns delles.

Hodiernamente todos têm as suas vistas voltadas para um outro problema — a questão das vitaminas, cuja importancia augmenta de vulto, ao se verificar que á ausencia dellas na alimentação devemos nós a causa de certas molestias, conhecidas pelo nome de “molestias de carencia” (ou melhor: “avitaminoses” ou “hypovitaminoses”), que “são doenças devidas não a uma infecção ou intoxicação, mas a uma inanição total ou a uma exclusividade alimentar, á falta, á carencia na alimentação de substancias necessarias em doses minimas á nutrição, desenvolvendo para os alimentos simples, o papel de fermentos ou de um complemento indispensavel, permittindo a sua assimilação, sua utilização cellular e o jogo das calorias”

Não mais se admite hoje, que a chamada “ração alimentar” se componha exclusivamente dos “alimentos fundamentaes” (hydratos de carbono, gordura e substancias albuminoides — contendo estas ultimas, em seu edificio molecular, uma certa quantidade de acidos aminados, considerados como imprescindiveis), e de saes mineraes.

Actualmente se accrescentam áquellas especies de alimentos, considerados até ha pouco como exclusivos para preencher as necessidades do organismo, certas substancias outras, de natureza azotada, cuja composição chimica porém, não está perfeitamente estabelecida. Essas substancias são encontradas como fazendo parte integrante dos alimentos, e parecem agir, segundo **Weill e Mou-**

rignand, como fermentos sobre a natureza e a actividade protoplasmáticas. São destruídas pelo calor e pela dissecação.

Foi a essas substâncias que **Funk** deu o nome de **vitaminas**, termo este, si bem que faça suppor algum parentesco com os aminoácidos, nenhuma ligação têm com estes. É portanto um nome improprio, mas sympathico, já consagrado pelo uso, e que portanto, deve ser conservado, em falta de melhor.

Assim pois — e esta observação não é minha —, com o conhecimento destas substâncias, e sabendo que ellas são destruídas pelo calor, as experiencias de **Schottelius** citadas por **Kolle et Hetsch** em sua “*Bacteriologie experimentale (1)*” sobre o papel das bacterias intestinaes na assimilação, cujos resultados fizeram com que estes ultimos autores declarassem que as mesmas eram indispensaveis para a realização dos phenomenos digestivos — já não têm aquella importancia que até ha pouco tempo se lhe attribuiam. Pois não parece mais razoavel, que o calor, de que lançava mão **Schottelius**, destruísse não bacterias, como queria este physiologista, mas substâncias vitamínicas indispensaveis á vida? Si não, como explicar que os mesmos phenomenos observados por aquelle experimentador foram vistos em certos animaes, como os escorpiões e os morcegos, que só excepcionalmente apresentam flora microbiana em seu tubo digestivo? Si tudo isto não fôr o verdadeiro reflexo da verdade, ao menos d’ahi surge uma conclusão inevitavel: as experiencias de **Schottelius** para que tenha o valor que era de esperar-se, precisam ser repetidas com alimentos completos, asepticos porém, mas não esterelizados — pois, o calor, destruindo as vitaminas, acarreta naquellas experiencias uma causa de erro, que deve e precisa ser evitada.

*

* *

Experiencias feitas com alimentos purificados, em animaes (ratos, cobayas, coelhos, etc.) resultavam em um decahimento organico dos mesmōs; foi este resultado que levou os physiologistas á conclusão de que faltavam naquelles alimentos certas substâncias que seriam imprescindiveis para o bom equilibrio metabolico.

Já **Lunin** (1881), **Jacob** (1905), **Stepp** (1909), previam mais esse progresso da medicina em seu campo experimental, quando, em experiencias, obtiveram os mesmos resultados. Por desconhecerem então a natureza das substâncias carentes, filiavam-na, o

(1) Tomo I, pg. 257. — Edição 1910.

ultimo aos lipoides e **Jacob** aos "estimulantes". **Lunin** andou mais acertado, dizendo apenas que faltavam "unknown substances essential to life"

Em 1912 **Hopkins** publicava um livro em que descrevia a seguinte experiencia: tomam-se 2 grupos de camondongos pertencendo á mesma geração. Dá-se-lhes uma ração composta de alimentos purificados, contendo em proporções variadas: caseína, amido, saccharose, toucinho e saes mineraes. A um dos grupos acrescenta-se pequena quantidade de leite. Os animaes a que era administrado este leite, desenvolvem-se rapidamente, apresentando no 18.º dia seu peso duplicado. Com os animaes do 1.º grupo, o contrario se dá — desenvolvem-se mal. Estando estes ultimos prestes a succumbir, supprime-se o leite do 2.º grupo e administra-o aos animaes cacheticos. No fim de 50 dias as relações acham-se invertidas. (1).

Nesse mesmo anno, **Funk** descobre a primeira substancia vitaminica, extrahindo-a do pericarpo do grão de arroz, por meio de cuja assimilação, em quantidade sufficiente, conseguiu sustar a polyneurite observada por **Eijkmann** nas galinhas.

Mas não é o arroz o unico cereal cuja casca é capaz de sustar o apparecimento dessa polyneurite (que ataca as aves, em geral); o feijão, o milho, a cevada, a farinha de mandioca, o centeio, o trigo — para não citar senão estes — trazem as mesmas consequencias, desde que os seus grãos sejam previamente submetidos ao descascamento. E não é só este descascamento a causa de tudo isso; basta a simples esterilisação desses cereaes, para que os mesmos resultados sejam observados.

A acção combinada desses dois meios — descascamento e esterilisação —, estudada por **Weill** e **Mouringuand** redundava na precocidade dos symptomas nervosos, dando em resultado, a rapida appareção da polyneurite. Segundo estes mesmos autores, a esterilisação agia neste caso "sobre alguma reserva de vitamina ainda existente no grão dos cereaes"

*
* *

Actualmente parece que 4 vitaminas são indispensaveis á manutenção do equilibrio organico. São ellas designadas pelas letras A, B, C, D.

(1) - **Araujo Maia** — "Carençia Alimentar e Vitaminas" — Rio, 1924.

A **vitamina A** ou "**vit. anti-xerophthalmica**" — porque a sua carencia produz xerophthalmia — já foi, entre nós, estudada muito bem pelo **Prof. Lambert**, que publicou os resultados de suas pesquisas pessoais nos "Annuaes Paulistas de Medicina e Cirurgia" (n.º 1. 1924). A falta ou carencia desta vitamina na alimentação provoca tambem parada do crescimento dos animaes; — d'aqui provem o terceiro nome, por que é conhecida esta vitamina: **vit. anti-rachitica**". **Dr. Mellauby** chega mesmo a afirmar que o rachitismo é completamente curado por esta vitamina, a qual se torna tanto mais necessaria, quanto maior fôr o crescimento do animal e quanto menos idade tiver este ultimo. Encontra-se esta vitamina nas seguintes fontes: oleo de figado de bacalháo, figado de porco, leite em natureza, gemma de ovo, bananas, espinafre, milho, batatas, couve, aveia etc. Quanto ás suas propriedades physicas: o sulfureto de C. a benzina, o ether e o cloroformio dissolvem-na facilmente; a vit. A. é thermo-resistente e é destruida pelos raios ultravioletas (**Zilva**).

A carencia ou falta da **Vit. B**, produz o beri-beri. Por isso chamam-na tambem de **Vit. anti-beriberica**. Foi esta vit. que **Funk** isolou do farello de arroz e do levedo de cerveja. Tratando-se de ratos e bacterias, a carencia desta vitamina acarreta a parada do crescimento. Foi a esta vitamina, cuja carencia faz cessar o crescimento, que **Funk** deu o nome de **vitamina D**.

A vit. B. é soluvel nagua e no al'cool diluido, inatacavel pelos acidos, thermo resistente (resiste mais ou menos a 120°-125°). E' encontrada em: figado de vacca e de porco, glandulas endocrinas, gemma de ovo, leite crú, musculo estriado, peixe, bacalháo, milho, couve, farelo de trigo, ervilhas, tomates, succo de limão e laranja, uvas, ameixas, nozes, etc.

A **vitamina C**. tambem é cognominada **vit. anti-escorbutica**. Ao contrario das outras esta é thermo-labil. E' destruida pela simples seccagem dos alimentos frescos. E' soluvel nagua, no al'cool a 80° e 95° e no al'cool absoluto; insolvel no ether e no cloroformio.

*
* *

As diferentes vitaminas são, pelo menos em parte, solidarias umas com as outras. Assim sendo, a quantidade de uma determinada vitamina em uma ração alimentar, depende da quantidade das outras vitaminas na ração. Tambem a composição (especie e proporção) da ração, em seus outros elementos, tem sua influencia sobre a quantidade necessaria de vitaminas.

Não ha duvida que as vi^taminas são indispensaveis á vida, e que todo alimento, que não contenha essas substancias, é um alimento incompleto.

Mas de que modo agem ellas? Na explicação do mecanismo de acção das vitaminas, os autores não estão todos de accôrdo. Parece, porém, que ha uma certa tendencia para considerar as vi^taminas como agentes catalysadores, actuando como hormonio e como verdadeiros excitantes especificos das glandulas endocrinas.

LIVRARIA LEALDADE
DE
ALVARO S. JORGE CIA.
RUA DA BOA VISTA N. 62

ENCARREGA-SE DE ASSIGNATURAS
DE REVISTAS E JORNAES MEDICOS EX-
TRANGEIROS.

NOTICIARIO

POSSE DO NOVO DIRECTOR. — Realisou-se a posse do novo director da Faculdade, o dr. Pedro Dias da Silva. A' solemnidade compareceu grande numero de professores, alumnos e outras pessoas, além do sr. dr. Secretario do Interior, que compareceu pessoalmente. A posse foi dada pelo prof. dr. Edmundo Xavier, director interino. Usaram da palavra o prof. dr. Edmundo Xavier, o prof. dr. Rubião Meira, o academico Benedicto da Cunha Campos, o dr. Pedro Dias da Silva e o Secretario do Interior, dr. José Lobo.

CONGRESSO INTER-ESTADOAL DE ESTUDANTES DE MEDICINA. — Em dias do mez de Junho esteve em São Paulo uma commissão de estudantes de medicina cariocas, que veiu convidar os seus collegas paulistas para tomarem parte no Congresso interestadual de estudantes de medicina, que se installa no dia 20 de Junho, na Capital Federal. A commissão chefiada pelo academico Antonio Austregesilo Filho, foi recebida pelos academicos Benedicto da Cunha Campos e Pedro de Alcântara, tendo visitado os principaes estabelecimentos medicos de S. Paulo. No proximo numero desta Revista daremos copiosa reportagem da collaboração dos estudantes paulistas ao Congresso.

ROMARIA AO TUMULO DO DR. ARNALDO VIEIRA DE CARVALHO. — Realisou-se a 5 de Junho, quarto anniversario da morte do saudoso fundador e director de nossa Faculdade, uma romaria em que tomou parte grande numero de amigos, collegas, alumnos e companheiros do illustre morto. Junto ao tumulo falaram o dr. Pedro Dias da Silva, director da Faculdade, dr. Eduardo Rodrigues Alves, em nome da Sociedade de Medicina e Cirurgia, e o academico Alvaro Guimarães Junior, em nome de nosso Centro!

ESTUDANTES DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO E DO PARANA'. — Estiveram, a passeio, em S. Paulo duas grandes embaixadas de estudantes de medicina das Faculdades do Rio de Janeiro e do Paraná, tendo sido recebidos por representantes do Centro Academico "Oswaldo Cruz"

PROF. ALOYSIO DE CASTRO. — Deverá vir proximamente a S. Paulo o prof. Aloysio de Castro, illustre director da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, para realizar nesta capital tres conferencias, uma na Sociedade de Medicina e Cirurgia,

outra no Centro Academico "Oswaldo Cruz" e outra na Sociedade de Cultura Artistica.

INAUGURAÇÃO DO BUSTO DO PROF. OSCAR FREIRE. — Realisa-se no proximo mez de Julho a inauguração do busto do prof. Oscar Freire, iniciativa essa do Centro Academico. E'-nos grato referir a valiosa contribuição da Sociedade de Medicina Legal e Criminologia de S. Paulo, na importancia de tres contos e quinhentos mil réis, contribuição essa dada por proposta do dr. Oswaldo Portugal.

Realisar-se-ão, por essa occasião, grandes solemnidades, das quaes daremos minucioso relato.

EMBAIXADA BRASILEIRA A' VIII OLYMPIADA. — Realizando-se actualmente em Pariz a VIII olympiada, em que tomam parte atletas de todo o mundo, movimentou-se a iniciativa particular paulista no sentido de enviar áquelle centro uma commissão de atletas brasileiros. Dessa commissão faz parte o nosso collega Alvaro de Oliveira Ribeiro, distincto recordista em corrida de velocidade. Para a subscrição aberta para a obtenção de recursos com que se custeassem as despesas dessa viagem, concorreu o nosso Centro com a quantia de cem mil réis.

TRABALHOS SCIENTIFICOS DOS ALUMNOS. — Vae muito além de nossa optimista espectactiva o acolhimento que teve, entre os alumnos da Faculdade, o convite que esta Revista lhes fez no sentido de produzirem trabalhos scientificos de collaboração para esta Revista.

Os nossos numeros têm tido falta de espaço para a publicação de todos elles, havendo alguns já entregues e que sahirão no proximo numero. E' com grande satisfação que registamos esse facto, pois confirma de um modo absoluto as esperanças que depositamos no valor intellectual de nossos collegas.

DR. FELICIO CINTRA DO PRADO. — Foi nomeado para occupar interinamente o cargo de assistente da cadeira de Clinica Psychiatria o nosso amigo dr. Felicio Cintra do Prado. Ao Felicio deve o Centro Academico "Oswaldo Cruz" os maiores serviços, prestados não só por muito tempo antes, como principalmente durante o anno de 1922, em que elle foi o Presidente de nossa sociedade, constituindo sua administração um dos periodos de maior brilho para a vida academica paulista.

Ao distincto amigo, as felicitações effusivas desta Revista.

MOVIMENTO DOS POSTOS DE PROPHYLAXIA DA SYPHILIS. — Os postos de prophylaxia da syphilis, o motivo de maior orgulho do Centro Academico "Oswaldo Cruz", continuam em activo funcionamento, como o provam as estatisticas abaixo:

Movimento do mez de Abril. — Foram applicadas 2117 injeccões, sendo: 162 de Neosalvarsan, 188 de iodeto de sodio, 40 de cyaneto de mercurio, 390 de salicylato basico de mercurio, 1148 de bi-iodeto de mercurio e 189 de salicylato de bismutho.

Foram attendidos 77 doentes novos, sendo: homens, 44; mulheres, 33; casados, 42; solteiros, 31; viuvos, 4; brasileiros, 48; estrangeiros, 29; brancos, 67; pretos, 5; amarelos, 4.

Eram portadores de: syphilis primaria, 9; syphilis secundaria, 16; syphilis terciaria, 5; syphilis latente, 47.

Doentes com lesões contagiantes, 25; reacções de Wassermann, 12; doentes matriculados, 4616, sendo: antigos, 4539 e novos, 77.

O interno, acad. **Candido Dores.**

• **Movimento do mez de Maio.** — Injeccões dadas, 2217, sendo: 196 de Neosalvarsan, 156 de iodeto de sodio, 18 de cyaneto de mercurio, 473 de salicylato basico de mercurio, 1052 de bi-iodeto de mercurio e 322 de salicylato de bismutho.

Foram attendidos 102 doentes novos, sendo: homens, 51; mulheres, 50; crianças, 1; casados, 52; solteiros, 39; viuvos, 10; brasileiros, 57; estrangeiros, 45; brancos, 80; pretos, 15; e mestiços, 7.

Eram portadores de: syphilis primaria, 8; syphilis secundaria, 27; syphilis terciaria, 9; syphilis latente, 58.

Doentes com lesões contagiantes, 35; reacções de Wassermann, 23; doentes matriculados, 4718.

O interno, acad. **Candido Dores.**

DR. GUILHERME MILWARD. — Reassumiu o cargo de professor cathedratico da cadeira de Chimica Medica da nossa Faculdade, o dr. Guilherme Milward, que ha alguns annos se encontrava em commissão junto ao governo federal.

PROF. VAQUEZ. — De viagem para Buenos Aires, passou pelo porto de Santos, o eminente scientista francez prof. H. Vasquez, da Faculdade de Medicina de Pariz. O prof. Vaquez, que foi contractado pelo governo argentino para dar um curso de sua especialidade — molestias do aparelho circulatorio — na Faculdade de Medicina daquelle paiz, por occasião de seu regresso visitará a nossa Faculdade, onde fará uma conferencia medica.

DR. GERALDO H. DE PAULA SOUZA. — Escolhido pelo governo do Estado, continuará a prestar seus relevantes serviços como director do Serviço Sanitario, o dr. Geraldo H. de Paula Souza, professor cathedratico de Hygiene da nossa Faculdade.

Durante sua permanencia nesse departamento estadual, s. s. será substituido pelo dr. F. Borges Vieira, assistente da mesma cadeira.

Para o logar de assistente irá o dr. Samuel B. Pessôa.

REVISTAS E JORNAES. — Temos recebido e agradecemos pela gentileza:

“La Medicina Ibera”, “Jornal de Medicina de Pernambuco”, “Novo therapia”, “Revista Medico-Cirurgica do Brasil” “A Folha Medica”, “Boletim do Instituto de Engenharia” “Gazeta Clinica” “Ars Medica” “Revista de Engenharia do Mackenzie Collega”, “O Pharol” (orgam dos alumnos da Escola de Pharmacia e de Odontologia de São Paulo), “Boletim da Academia Nacional de Medicina” “Revista de Ciencias Médicas” (de Buenos Aires), “Revista do Brasil” “Saude e Trabalho” (conferencia do dr. Belisario Penna, realisada na Liga Agricola Brasileira), “La Reforma Medica” (de Lima — Perú), “Jornal dos Clinicos” “Revista Odontologica Brasileira”, “Revista Polytechnica (orgam do Gremio Polytechnico), “Revista Brasileira de Pediatria”, “A prova de Schick na Escola” (publicação do dr. Borges de Vieira).

Certifico que tenho empregado com bons resultados, em minha clinica o reconstituente VIDAN em cuja formula se associam o hypophosphite de calcio, glyccrophosphato de magnesio, glicerina, kola e arsenico.

a) DR. CELESTINO BOURROUL

CASA VIGNOLI

OPTICA — PHOTOGRAPHIA — OPHTALMOLOGIA
MICROSCOPIOS

CAIXAS DE PROVA PARA OCULISTAS

“INSTRUMENTAL SCIENTIFICO”

Dispõe da maior officina da America do Sul
para a fabricação de lentes

RUA DIREITA
N.º 25

DR. J. VIGNOLI

RUA DIREITA
N.º 25

SOCIEDADE ANONYMA

CASA PASTEUR

OPTICA

Aviam-se receitas medicas. — Completo sortimento de lentes de todas as variedades. — Oculos, pince-nez, lorgnons, etc., etc.

CIRURGIA — HYGIENE

Grande sortimento de:

PHYSICA — CHIMICA — HISTORIA NATURAL
— BACTERIOLOGIA — MOVEIS CIRURGICOS —
PRODUCTOS CHIMICOS — CORANTES PARA
MICROSCOPIA — VIDRARIA

Instalações completas para Hospitais e Gabinetes Medicos

OFFICINA PROPRIA PARA FABRICAÇÃO, CONCERTO
E NICKELAGEM DE APPARELHOS E INSTRUMENTOS.

OFFICINA PARA CINTAS ELÁSTICAS

Caixa Postal, 1387 — End. Teleg. MICROSCOPIO
Telephone Central, 3205

32 — RUA DE SÃO BENTO — 32

— S. PAULO —

RUA DOS OURIVES, 5 e 7 — RIO

ALUETINA

Injecção intramuscular
indolor de
cyaneto de mercurio



As injeccões
devem ser
intramusculares

São surprehendedentes os resultados da Aluetina na **syphilis cerebral, visceral, ophtalmica**, etc., em que se precisa agir de pressa mercurialisando intensivamente o doente. O exito do tratamento da **syphilis** depende da escolha de uma bôa preparação mercurial.

Empôlas de 1 cc. com 1 centigr. e 2 cc. com 2 centgrs.

A' CLASSE MEDICA

Chamamos a attenção dos srs. Clinicos, que não tiverem ainda occasião de empregar a *Aluetina* WERNEKCK (sôro mercurial indolôr), no tratamento da avaria, para os resultados surprehendedentes que têm obtido diversos clinicos desta capital e dos diversos Estados, dentre elles os Srs. Drs.: Miguel Couto, Abreu Fialho, Aloysio de Castro, Rocha Faria, Juliano Moreira, Werneck Machado, Eduardo Rabello, Silva Araujo, Emilio Gomes Sylvio Muniz, Carlos Gross, Guilherme da Silveira, Pimenta de Mello, Guilherme de Moura, Guedes de Mello, Neves da Rocha, Pinto Portella, Duarte de Abreu, Camillo da Bicalho, Carneiro da Cunha, Jorge Pinto, Annibal Pereira, Raul Rocha, Leopoldo Araujo, Theodureto do Nascimento, Joaquim Domingues Lopes, Pedro Corrêa Netto, Renato Kehl, José de Mello Camargo, e muitos outros.

RUA DOS OURIVES, 5 e 7 — RIO

CASA A BAUDON

Apparelhos Orthopedicos — Instrumentos Cirurgicos
Accessorios de Pharmacia

Fundas, cintos abdominaes, meias elasticas, suspensorios, etc., etc.
Concertos e nickelagem de instrumentos cirurgicos e dentarios

CHABASSUS, ROCHA & COMP.

SUCCESSORES

Unicos depositarios do Instituto. Bento Quirino, de Campinas

Rua Barão de Itapetininga, 57 — Telephone: Cidade, 5450

LABORATORIO DE CHIMICA, MICROSCOPIA E BIOLOGIA CLINICAS

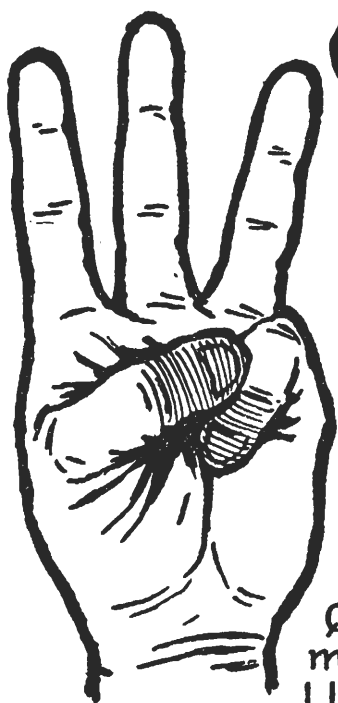
Analyses em geral — Vaccinotherapia

Dr. Aristides G. Guimarães — Dr. Oscar M. de Barros

Ph.^{co} Mendonça Cortez

RUA DIREITA, 35 - 1.º — Telephone: Central, 5033
Caixa Postal, 1600

SÃO PAULO



O EMPLASTRO PHENIX

E' PREFERIDO PELO
PUBLICO POR

3 MOTIVOS:

- 1) E' MAIS EFFICAZ,
- 2) E' MAIS BARATO,
- 3) E' MAIS CONHECIDO

QUE QUALQUER OUTRO
medicamento congenero,
LINIMENTO ou UNGUENTO.

CURA { RHEUMATISMO,
TOSSE, DORES nas COSTAS
e QUALQUER DOR

KANIEFSKY & Co. Ltda. - CAIXA, 1365 S PAULO



ESTE E' O

LEGITIMO



A ultima descoberta scientifica

Para evitar o typho, cholera, diarrhéa, dysenteria, enterite, vermirose e molestias intestinaes, conforme attestados da Directoria Geral da Saude Publica, Instituto Oswaldo Cruz e Laboratorio Bacteriologico do Rio de Janeiro; Faculdade de Medicina e Cirurgia, Instituto Bacteriologico e Instituto do Butantan do Estado de São Paulo; Directoria de Hygiene do Rio Grande do Sul e de Scientistas nacionaes e estrangeiros

Apparelhos "SALUS"

UNICOS DEPOSITARIOS:

SOC. DE PROD. CHIMICOS L. QUEIROZ

Abaixo publicamos um attestado do Dr. Arthur Moses:

• "Nenhum processo se me afigura mais pratico para a purificação da agua que o emprego do filtro, talha ou moringa "SALUS"

De facil manejo, ao alcance de todos e de rapida e efficiente acção, nelles são rapidamente destruidos o bacillo typhico, os para-typhicos, dysentericos e o vibrão da cholera, mesmo quando em numero muito maior que o encontrado em aguas consideradas fortemente polluidas.

Em um paiz da extensão territorial do Brasil e onde a febre typhoide e as para-typhoides se acham de tal forma dissiminas, que nenhum Estado se pode considerar isento de tão grave infecção, só por methodos indirectos se pode abordar a prophylaxia, deixando para mais tarde a campanha geral de saneamento que, por mais vasta, demanda maior tempo e avultada despeza.

Entre os methodos indirectos o filtro "SALUS" se colloca galhardamente no primeiro plano ao lado da vaccinação preventiva, com a vantagem de evitar ainda a propagação da dysenteria bacillar para a qual ainda não se recommenda vaccina sufficientemente garantidora.

Ao exercito, sobretudo, obrigado a se aquartelar muitas vezes em regiões contaminadas, é especialmente aconselhavel o emprego do filtro "SALUS", que certamente preservará aos que d'elle fizerem uso, da febre typhoide, para-typhica, cholera e dysenteria bacillar, que na maioria dos casos se transmittem pela agua.

Rio de Janeiro, 25 de Fevereiro de 1924.

(ass.) — ARTHUR MOSES,
ex-assistente do "Instituto Oswaldo Cruz" director do
Instituto Brasileiro de Microbiologia.

A' venda em todas as casas de louças, ferragens, etc.

UNICOS DEPOSITARIOS:

SOCIEDADE DE PRODUCTOS CHIMICOS "L. QUEIROZ"

Rua São Bento, 83 - "DROGARIA AMERICANA" Caixa Postal, 255

abafados — cobertas apenas sufficientes, deitar sempre que possível de lado e nunca de costas, só se deitar com somno e levantar ao despertar, evitando, assim, as demoras no leito estando acordado, dormir com a cabeça sempre um pouco mais elevada que o corpo, dormir em cama que não seja excessivamente fofa, por prejudicial, nem demasiadamente dura, por incommoda, dormir com roupas folgadas, que não perturbem a respiração, são algumas regras a observar e cujo costume tem o mais alto valôr para a pessoa que as pratica.

Bem nutrido o corpo, é preciso que seja bem limpo, e a frequência das relações de uma pessoa com a agua e o sabão dão bem uma medida da hygiene do espirito dessa propria pessoa; um individuo sujo por fora não pode ser limpo por dentro. A limpeza, do mesmo modo que a educação, é um habito que cumpre adquirir e conservar. O corpo limpo é uma sentinella sempre attenta ao perigo; o corpo sujo é como a praça de guerra sem trincheiras, nem muralhas, sem armas nem soldados.

Resta, ainda, o fortalecimento do corpo e este conseguir-se-á com o uso, não abuso, do exercicio physico, beneficio precioso que a Natureza concedeu ao homem são. O exercicio physico, facilitando a circulação do sangue, favorece a eliminação dos productos prejudiciaes ao organismo. Além disso, pelo maior trabalho dado aos diversos órgãos, activa-lhes o funcionamento, aperfeigoando os resultados. E não é só, o exercicio physico traz ao individuo que o pratica a consciencia de seu proprio valôr, a noção de que é forte e, portanto, o desejo de conservar essa força contra os males que o possam aviltar. Mas não se deve ter a ambição de grandes musculos, sem se preocupar em que o funcionamento dos órgãos não seja perfeito; isso é bom para athleta de circo de cavallinhos. O que se quer é a saúde, que se obtem com o exercicio moderado. A gymnastica suéca presta-se optimamente a esse fim. Poder-se-á dizer que os individuos que mais se gabam dos prazeres sexuaes são justamente aquelles individuos que se dão como esportistas de valôr. Mas taes individuos são duplamente reprovaveis. Primeiro, porque têm exclusivamente a mania do “muque” pois, ao mesmo tempo que se gabam de força, contráem molestias que lhes vão minar as fontes da vida. Segundo, porque lhes falta completamente a educação do espirito, sobre que tanto insistimos e da qual talvez nunca tenham ouvido falar e nem suspeitem a existencia.

Com taes praticas creará o rapaz para o seu corpo um estado de saúde e força que influirá beneficamente sobre seu espirito, dando-lhe uma repugnancia instinctiva por esses lupanares, que enfermam o corpo e a alma, a saúde e a conducta.

Tendo dado a conhecer alguns dos principaes preceitos de hygiene do espirito e do corpo com que a prophylaxia dos males venereos se torna facil, queremos applical-as a um outro mal, frequente e prejudicialissimo, a masturbação ou onanismo, que é a excitação artificial dos orgãos genitales. Esse vicio é uma das imputações que fazem a continencia sexual, dizendo que esta o provoca. Aqui diremos o que vimos affirmar desde o principio, que o individuo de mente limpa nada tem a receiar. E aquelles que porventura são delle victimas devem, num esforço que será prodigamente recompensado, fugir á sua pratica para não comprometterem sua moral, e pouparem a sua saúde. A masturbação é um despenhadeiro em que a victima cada vez mais escorrega, para encontrar, lá no fundo, os mais cruciantes soffrimentos moraes e materiaes. O infeliz perde sua vivacidade e alegria, esquivase aos companheiros e ás pessoas de sua familia, cae num estado de indifferença por tudo o que o cerca, não é capaz de trabalhar nem de estudar, deprime-se moralmente, foge ao olhar inquiridor de seus paes, ou não dorme ou tem o somno agitado, não se alimenta nem se diverte, excita-se com o ruido e com a agitação e vae por esse caminho até as mais graves perturbações do systema nervoso, perturbações que exigirão um tratamento demorado e intenso, que nem sempre consegue triumphar sobre o mal. Tudo consequencia da falta de energia, da fraqueza criminosa de vontade que não soube reprimir um desejo vicioso e impuro! A hygiene do corpo e do espirito tal como a aconselhamos, dá ás victimas do onanismo as armas para a lucta, da qual, se quizer, sahirão vencedoras.

RESPONSABILIDADE DO INDIVIDUO INFECCIONADO COMO PROCEDER UMA VEZ QUE SE INFECCIONA

Os leitores devem estar de posse de sufficientes conhecimentos e recursos para evitar os males venereos: conhecimentos de suas consequencias e recursos para a sua prophylaxia. Como dissémos, a unica prophylaxia dos males venereos é a continencia sexual pre-matrimonial. Esta é a prophylaxia ordenada pela sciencia e pela moral. Entretanto, ha uma outra prophylaxia não tão efficiente mas nem por isso desprezivel, e que é a que se deve adoptar no caso de, por um descuido da razão e da vontade, apanhar-se uma infecção venerea. Esta prophylaxia é tendente a impedir maiores estragos na saúde do individuo, mas principalmente para evitar a propagação do mal pelas pessoas que se ponham em contacto

com o individuo infeccionado. Em taes casos sómente um medico poderá ditar ao rapaz um programma de hygiene e therapeutica officiente e seguro. Quando falamos dos perigos dos males venereos, frisando os seus meios de contagio, fizémos ver que tanto o blenorrhagico como o syphilitico e tambem o portador do bacillo de Ducrey podem, por variados meios, pôr o microbio infectante em contacto com pessoas sans, acarretando-lhes a molestia. O puz blenorrhagico, o producto humido dos caneros molle e duro, a saliva do individuo que tem plâcas mucosas, tudo é meio de contagio. Assim sendo, se o individuo não se submete a um regimen de asseio para evitar que taes productos se espalhem e á acção de medicamentos para que taes productos não mais sejam produzidos, elle pôde tornar-se responsavel pela causa da molestia em pessoa sadia, quem sabe de seus proprios paes e irmãos. O individuo que tem syphilis terciaria padece mas não transmite o mal; enquanto que o que tem o cancro duro está a distribuir microbios de syphilis a todos os que se lhe approximam. Portanto, infeccionado, cabe ao individuo correr ao medico, sem tardança nem demoras. E convém aqui chamar a attenção dos leitores para os charlatães que em annuncios vistosos engodam a bôa fé dos incautos, promettendo-lhes uma cura absurda pela rapidez. Deve-se fugir de taes individuos, cujo fim é o dinheiro do rapaz aterrorizado pelas ameaças que o proprio charlatão lhe faz. O medico consciencioso e de confiança é o melhor recurso para o rapaz infeccionado, que não deverá sentir-se acanhado em lhe pedir conselhos, pois estes irão evitar que os membros de sua familia se infeccionem com molestias tão temiveis.

Esperamos, entretanto, que tal eventualidade não se apresente uma vez sequer na vida dos rapazes que nos leram. O receio á molestia, mas tambem, e principalmente, o amôr á sua futura prole e o respeito ao que manda a Moral que não obedecé a circumstancias, farão com que ao rapaz se mostre o amor mercenario como o mais influente productor de maleficios, desgraças e remorsos.

ANNUNCIEM NA "REVISTA DE MEDICINA"

Mediante pedido enviamos tabellas de preços e prestamos promptamente quaesquer outras informações.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS VITAMINAS

PELO QUARTANNISTA
OSCAR P. ARUJO CINTRA

Já se foi o tempo em que a atenção dos physiologistas era voltada exclusivamente para o velho problema do minimo de albumina necessario para uma ração alimentar. Esta noção já está definitivamente assente em physiologia, e demais comprovada por experiencias multiplas, como as de **Lapicque, Chittenden, Thomas, Voit, Rubner, A. Gautier** e de outros.

Já não estmos na epoca, em que se cogitava do importante, do imprescindivel papel dos acidos aminados na alimentação. Innumeros autores, estando á testa delles **Abderhalden**, já tiveram occasião de salientar a sua funcção, estando apenas por descobrir o papel physiologico de alguns delles.

Hodiernamente todos têm as suas vistas voltadas para um outro problema — a questão das vitaminas, cuja importancia augmenta de vulto, ao se verificar que á ausencia dellas na alimentação devemos nós a causa de certas molestias, conhecidas pelo nome de “moléstias de carencia” (ou melhor: “avitaminoses” ou “hypovitaminoses”), que “são doenças devidas não a uma infecção ou intoxicação, mas a uma inanição total ou a uma exclusividade alimentar, á falta, á carencia na alimentação de substancias necessarias em doses minimas á nutrição, desenvolvendo para os alimentos simples, o papel de fermentos ou de um complemento indispensavel, permittindo a sua assimilação, sua utilização cellular e o jogo das calorias”

Não mais se admite hoje, que a chamada “ração alimentar” se componha exclusivamente dos “alimentos fundamentaes” (hydratos de carbono, gordura e substancias albuminoides — contendo estas ultimas, em seu edificio molecular, uma certa quantidade de acidos aminados, considerados como imprescindiveis), e de saes mineraes.

Actualmente se accrescentam áquellas especies de alimentos, considerados até ha pouco como exclusivos para preencher as necessidades dô organismo, certas substancias outras, de natureza azotada, cuja composição chimica porém, não está perfectamente estabelecida. Essas substancias são encontradas como fazendo parte integrante dos alimentos, e parecem agir, segundo **Weill e Mou-**

rignand, como fermentos sobre a natureza e a actividade protoplasmaticas. São destruidas pelo calor e pela dissecção.

Foi a essas substancias que **Funk** deu o nome de **vitaminas**, termo este, si bem que faça suppor algum parentesco com os aminoacidos, nenhuma ligação têm com estes. E' portanto um nome **improprio**, mas **sympathico**, já consagrado pelo uso, e que portanto, deve ser conservado, em falta de melhor.

Assim pois — e esta observação não é minha —, com o conhecimento destas substancias, e sabendo que ellas são destruidas pelo calor, as experiencias de **Schottelius** citadas por **Kolle et Hetsch** em sua "Bacteriologie experimentele (1)" sobre o papel das bacterias intestinaes na assimilação, cujos resultados fizeram com que estes ultimos autores declarassem que as mesmas eram indispensaveis para a realização dos phenomenos digestivos — já não têm aquella importancia que até ha pouco tempo se lhe attribuiam. Pois não parece mais razoavel, que o calor, de que lançava mão **Schottelius**, destruísse não bacterias, como queria este physiologista, mas substancias vitaminicas indispensaveis á vida? Si não, como explicar que os mesmos phenomenos observados por aquelle experimentador foram vistos em certos animaes, como os escorpiões e os morcegos, que só excepcionalmente apresentam flora microbiana em seu tubo digestivo? Si tudo isto não fôr o verdadeiro reflexo da verdade, ao menos d'ahi surge uma conclusão inevitavel: as experiencias de **Schottelius** para que tenha o valor que era de esperar-se, precisam ser repetidas com alimentos completos, asepticos porém, mas não esterelizados — pois, o calor, destruindo as vitaminas, acarreta naquellas experiencias uma causa de erro, que deve e precisa ser evitada.

*
* * *

Experiencias feitas com alimentos purificados. em animaes (ratos, cobayas, coelhos, etc.) resultavam em um decahimento organico dos mesmões; foi este resultado que levou os physiologistas á conclusão de que faltavam naquelles alimentos certas substancias que seriam imprescindiveis para o bom equilibrio metabolico.

Já **Lunin** (1881), **Jacob** (1905), **Stepp** (1909), previam mais esse progresso da medicina em seu campo experimental, quando, em experiencias, obtiveram os mesmos resultados. Por desconhecerem então a natureza das substancias carentes, filiavam-na, o

(1) Tomo I, pg. 257. — Edição 1910.

ultimo aos lipoides e **Jacob** aos “estimulantes”. **Lunin** andou mais acertado, dizendo apenas que faltavam “unknown substances essential to life”

Em 1912 **Hopkins** publicava um livro em que descrevia a seguinte experiencia: tomam-se 2 grupos de camondongos pertencendo á mesma geração. Dá-se-lhes uma ração composta de alimentos purificados, contendo em proporções variadas: caseína, amido, saccharose, toucinho e saes mineraes. A um dos grupos acrescenta-se pequena quantidade de leite. Os animaes a que era administrado este leite, desenvolvem-se rapidamente, apresentando no 18.º dia seu peso duplicado. Com os animaes do 1.º grupo, o contrario se dá — desenvolvem-se mal. Estando estes ultimos prestes a succumbir, supprime-se o leite do 2.º grupo e administra-o aos animaes cacheticos. No fim de 50 dias as relações acham-se invertidas. (1).

Nesse mesmo anno, **Funk** descobre a primeira substancia vitaminica, extrahindo-a do pericarpo do grão de arroz, por meio de cuja assimilação, em quantidade sufficiente, conseguiu sustar a polyneurite observada por **Eijkmann** nas galinhas.

Mas não é o arroz o unico cereal cuja casca é capaz de sustar o apparecimento dessa polyneurite (que ataca as aves, em geral); o feijão, o milho, a cevada, a farinha de mandioca, o centeio, o trigo — para não citar senão estes — trazem as mesmas consequencias, desde que os seus grãos sejam previamente submetidos ao descascamento. E não é só este descascamento a causa de tudo isso; basta a simples esterilisação desses cereaes, para que os mesmos resultados sejam observados.

A acção combinada desses dois meios — descascamento e esterilisação —, estudada por **Weill** e **Mouringuand** redundava na precocidade dos symptomas nervosos, dando em resultado, a rapida appareção da polyneurite. Segundo estes mesmos autores, a esterilisação agia neste caso “sobre alguma reserva de vitamina ainda existente no grão dos cereaes”

*
* *

Actualmente parece que 4 vitaminas são indispensaveis á manutenção do equilibrio organico. São ellas designadas pelas letras A, B, C, D.

(1) **Araujo Maia** — “Carencia Alimentar e Vitaminas” — Rio, 1924.

A **vitamina A** ou “**vit. anti-xerophthalmica**” — porque a sua carencia produz xerophthalmia — já foi, entre nós, estudada muito bem pelo **Prof. Lambert**, que publicou os resultados de suas pesquisas pessoais nos “**Annaes Paulistas de Medicina e Cirurgia**” (n.º 1. 1924). A falta ou carencia desta vitamina na alimentação provoca tambem parada do crescimento dos animaes; — d'aqui provem o terceiro nome, por que é conhecida esta vitamina: **vit. anti-rachitica**”. **Dr. Mellauby** chega mesmo a affirmar que o rachitismo é completamente curado por esta vitamina, a qual se torna tanto mais necessaria, quanto maior fôr o crescimento do animal e quanto menos idade tiver este ultimo. Encontra-se esta vitamina nas seguintes fontes: oleo de figado de bacalhão, figado de porco, leite em natureza, gemma de ovo, bananas, espinafre, milho, batatas, couve, aveia etc. Quanto ás suas propriedades physicas: o sulfureto de C. a benzina, o ether e o cloroformio dissolvem-na facilmente; a vit. A. é thermo-resistente e é destruida pelos raios ultra-violetas (**Zilva**).

A carencia ou falta da **Vit. B**, produz o beri-beri. Por isso chamam-na tambem de **Vit. anti-beriberica**. Foi esta vit. que **Funk** isolou do farello de arroz e do levedo de cerveja. Tratando-se de ratos e bacterias, a carencia desta vitamina acarreta a parada do crescimento. Foi a esta vitamina, cuja carencia faz cessar o crescimento, que **Funk** deu o nome de **vitamina D**.

A vit. B. é soluvel nagua e no alcool diluido, inatacavel pelos acidos, thermo resistente (resiste mais ou menos a 120°-125°). E' encontrada em: figado de vacca e de porco, glandulas endocrinas, gemma de ovo, leite crú, musculo estriado, peixe, bacalhão, milho, couve, farelo de trigo, ervilhas, tomates, succo de limão e laranja, uvas, ameixas, nozes, etc.

A **vitamina C** tambem é cognominada **vit. anti-escorbutica**. Ao contrario das outras esta é thermo-labil. E' destruida pela simples seccagem dos alimentos frescos. E' soluvel nagua, no alcool a 80° e 95° e no alcool absoluto; insolvel no ether e no cloroformio.

*
* *

As differentes vitaminas são, pelo menos em parte, solidarias umas com as outras. Assim sendo, a quantidade de uma determinada vitamina em uma ração alimentar, depende da quantidade das outras vitaminas na ração. Tambem a composição (especie e proporção) da ração, em seus outros elementos, tem sua influencia sobre a quantidade necessaria de vitaminas.

Não ha duvida que as vitaminas são indispensaveis á vida, e que todo alimento, que não contenha essas substancias, é um alimento incompleto.

Mas de que modo agem e'las? Na explicação do mecanismo de ação das vitaminas, os autores não estão todos de accôrdo. Parece, porém, que ha uma certa tendencia para considerar as vitaminas como agentes catalysadores, actuando como hormonio e como verdadeiros excitantes especificos das glandulas endocrinas.

LIVRARIA LEALDADE
DE
ALVARO S. JORGE CIA.
RUA DA BOA VISTA N. 62

ENCARREGA-SE DE ASSIGNATURAS
DE REVISTAS E JORNAES MEDICOS EX-
TRANGEIROS.

NOTICIARIO

POSSE DO NOVO DIRECTOR. — Realisou-se a posse do novo director da Faculdade, o dr. Pedro Dias da Silva. A' solemnidade compareceu grande numero de professores, alumnos e outras pessoas, além do sr. dr. Secretario do Interior, que compareceu pessoalmente. A posse foi dada pelo prof. dr. Edmundo Xavier, director interino. Usaram da palavra o prof. dr. Edmundo Xavier, o prof. dr. Rubião Meira, o academico Benedicto da Cunha Campos, o dr. Pedro Dias da Silva e o Secretario do Interior, dr. José Lobo.

CONGRESSO INTER-ESTADUAL DE ESTUDANTES DE MEDICINA. — Em dias do mez de Junho esteve em São Paulo uma commissão de estudantes de medicina cariocas, que veiu convidar os seus collegas paulistas para tomarem parte no Congresso interestadual de estudantes de medicina, que se installa no dia 20 de Junho, na Capital Federal. A commissão chefiada pelo academico Antonio Austregesilo Filho, foi recebida pelos academicos Benedicto da Cunha Campos e Pedro de Alcantara, tendo visitado os principaes estabelecimentos medicos de S. Paulo. No proximo numero desta Revista daremos copiosa reportagem da collaboração dos estudantes paulistas ao Congresso.

ROMARIA AO TUMULO DO DR. ARNALDO VIEIRA DE CARVALHO. — Realisou-se a 5 de Junho, quarto anniversario da morte do saudoso fundador e director de nossa Faculdade, uma romaria em que tomou parte grande numero de amigos, collegas, alumnos e companheiros do illustre morto. Junto ao tumulo falaram o dr. Pedro Dias da Silva, director da Faculdade, dr. Eduardo Rodrigues Alves, em nome da Sociedade de Medicina e Cirurgia, e o academico Alvaro Guimarães Junior, em nome de nosso Centro.

ESTUDANTES DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO E DO PARANA'. — Estiveram, a passeio, em S. Paulo duas grandes embaixadas de estudantes de medicina das Faculdades do Rio de Janeiro e do Paraná, tendo sido recebidos por representantes do Centro Academico "Oswaldo Cruz".

PROF. ALOYSIO DE CASTRO. — Deverá vir proximamente a S. Paulo o prof. Aloysio de Castro, illustre director da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, para realizar nesta capital tres conferencias, uma na Sociedade de Medicina e Cirurgia,

outra no Centro Academico "Oswaldo Cruz" e outra na Sociedade de Cultura Artistica.

INAUGURAÇÃO DO BUSTO DO PROF. OSCAR FREIRE. — Realisa-se no proximo mez de Julho a inauguração do busto do prof. Oscar Freire, iniciativa essa do Centro Academico. E'-nos grato referir a valiosa contribuição da Sociedade de Medicina Legal e Criminologia de S. Paulo, na importancia de tres contos e quinhentos mil réis, contribuição essa dada por proposta do dr. Oswaldo Portugal.

Realisar-se-ão, por essa occasião, grandes solemnidades, das quaes daremos minucioso relato.

EMBAIXADA BRASILEIRA A VIII OLYMPIADA. — Realizando-se actualmente em Pariz a VIII olympiada, em que tomam parte athletas de todo o mundo, movimentou-se a iniciativa particular paulista no sentido de enviar áquelle centro uma commissão de athletas brasileiros. Dessa commissão faz parte o nosso collega Alvaro de Oliveira Ribeiro, distincto recordista em corrida de velocidade. Para a subscrição aberta para a obtenção de recursos com que se custeassem as despesas dessa viagem, concorreu o nosso Centro com a quantia de cem mil réis.

TRABALHOS SCIENTIFICOS DOS ALUMNOS. — Vae muito além de nossa optimista espectactiva o acolhimento que teve, entre os alumnos da Faculdade, o convite que esta Revista lhes fez no sentido de produzirem trabalhos scientificos de collaboração para esta Revista.

Os nossos numeros têm tido falta de espaço para a publicação de todos elles, havendo alguns já entregues e que sahirão no proximo numero. E' com grande satisfacção que registramos esse facto, pois confirma de um modo absoluto as esperanças que depositamos no valor intellectual de nossos collegas.

DR. FELICIO CINTRA DO PRADO. — Foi nomeado para occupar interinamente o cargo de assistente da cadeira de Clinica Psychiatria o nosso amigo dr. Felicio Cintra do Prado. Ao Felicio deve o Centro Academico "Oswaldo Cruz" os maiores serviços, prestados não só por muito tempo antes, como principalmente durante o anno de 1922, em que elle foi o Presidente de nossa sociedade, constituindo sua administração um dos periodos de maior brilho para a vida academica paulista.

Ao distincto amigo, as felicitações effusivas desta Revista.

MOVIMENTO DOS POSTOS DE PROPHYLAXIA DA SYPHILIS. — Os postos de prophylaxia da syphilis, o motivo de maior orgulho do Centro Academico "Oswaldo Cruz", continuam em activo funcionamento, como o provam as estatisticas abaixo:

Movimento do mez de Abril. — Foram applicadas 2117 injeccões, sendo: 162 de Neosalvarsan, 188 de iodeto de sodio, 40 de cyaneto de mercurio, 390 de salicyiato basico de mercurio, 1148 de bi-iodeto de mercurio e 189 de salicylato de bismutho.

Foram attendidos 77 doentes novos, sendo: homens, 44; mulheres, 33; casados, 42; solteiros, 31; viuvos, 4; brasileiros, 48; estrangeiros, 29; brancos, 67; pretos, 5; amarellos, 4.

Eram portadores de: syphilis primaria, 9; syphilis secundaria, 16; syphilis terciaria, 5; syphilis latente, 47.

Doentes com lesões contagiantes, 25; reacções de Wassermann, 12; doentes matriculados, 4616, sendo: antigos, 4539 e novos, 77.

O interno, acad. **Candido Dores.**

Movimento do mez de Maio. — Injeccões dadas, 2217, sendo: 196 de Neosalvarsan, 156 de iodeto de sodio, 18 de cyaneto de mercurio, 473 de salicylato basico de mercurio, 1052 de bi-iodeto de mercurio e 322 de salicylato de bismutho.

Foram attendidos 102 doentes novos, sendo: homens, 51; mulheres, 50; crianças, 1; casados, 52; solteiros, 39; viuvos, 10; brasileiros, 57; estrangeiros, 45; brancos, 80; pretos, 15; e mestiços, 7.

Eram portadores de: syphilis primaria, 8; syphilis secundaria, 27; syphilis terciaria, 9; syphilis latente, 58.

Doentes com lesões contagiantes, 35; reacções de Wassermann, 23; doentes matriculados, 4718.

O interno, acad. **Candido Dores.**

DR. GUILHERME MILWARD. — Reassumiu o cargo de professor cathedratico da cadeira de Chimica Medica da nossa Faculdade, o dr. Guilherme Milward, que ha alguns annos se encontrava em commissão junto ao governo federal.

PROF. VAQUEZ. — De viagem para Buenos Aires, passou pelo porto de Santos, o eminente scientista francez prof. H. Vasquez, da Faculdade de Medicina de Pariz. O prof. Vaquez, que foi contractado pelo governo argentino para dar um curso de sua especialidade — molestias do aparelho circulatorio — na Faculdade de Medicina daquelle paiz, por occasião de seu regresso visitará a nossa Faculdade, onde fará uma conferencia medica.

DR. GERALDO H. DE PAULA SOUZA. — Escolhido pelo governo do Estado, continuará a prestar seus relevantes serviços como director do Serviço Sanitário, o dr. Geraldo H. de Paula Souza, professor cathedratico de Hygiene da nossa Faculdade.

Durante sua permanencia nesse departamento estadual, s. s. será substituido pelo dr. F. Borges Vieira, assistente da mesma cadeira.

Para o logar de assistente irá o dr. Samuel B. Pessôa.

REVISTAS E JORNAES. — Temos recebido e agradecemos pela gentileza:

“La Medicina Ibera” “Jornal de Medicina de Pernambuco”, “Novotherapia”, “Revista Medico-Cirurgica do Brasil” “A Folha Medica”, “Boletim do Instituto de Engenharia”, “Gazeta Clinica”, “Ars Medica” “Revista de Engenharia do Mackenzie Collega”, “O Pharol” (orgam dos alumnos da Escola de Pharmacia e de Odontologia de São Paulo), “Boletim da Academia Nacional de Medicina”, “Revista de Ciencias Médicas” (de Buenos Aires), “Revista do Brasil”, “Saude e Trabalho” (conferencia do dr. Belisario Penna, realisada na Liga Agricola Brasileira), “La Reforma Medica” (de Lima — Perú), “Jornal dos Clinicos”, “Revista Odontologica Brasileira”, “Revista Polytechnica (orgam do Gremio Polytechnico), “Revista Brasileira de Pediatria”, “A prova de Schick na Escola” (publicação do dr. Borges de Vieira).

Certifico que tenho empregado com bons resultados, em minha clinica o reconstituente VIDAN em cuja formula se associam o hypophosphito de calcio, glycerophosphato de magnesio, glycerina, kola e arsenico.

a) DR. CELESTINO BOURROUL

CASA VIGNOLI

OPTICA — PHOTOGRAPHIA — OPHTALMOLOGIA
MICROSCOPIOS

CAIXAS DE PROVA PARA OCULISTAS

“INSTRUMENTAL SCIENTIFICO”

Dispõe da maior officina da America do Sul
para a fabricação de lentes

RUA DIREITA
N.º 25

DR. J. VIGNOLI

RUA DIREITA
N.º 25

SOCIEDADE ANONYMA

CASA PASTEUR

OPTICA

Aviam-se receitas medicas. — Completo sortimento de lentes de todas as variedades. — Oculos, pince-nez, lorgnons, etc., etc.

CIRURGIA — HYGIENE

Grande sortimento de:

PHYSICA — CHIMICA — HISTORIA NATURAL
— BACTERIOLOGIA — MOVEIS CIRURGICOS —
PRODUCTOS CHIMICOS — CORANTES PARA
MICROSCOPIA — VIDRARIA

Instalações completas para Hospitais e Gabinetes Medicos

OFFICINA PROPRIA PARA FABRICAÇÃO, CONCERTO
E NICKELAGEM DE APPARELHOS E INSTRUMENTOS.

OFFICINA PARA CINTAS ELASTICAS

Caixa Postal, 1387 — End. Teleg. MICROSCOPIO
Telephone Central, 3205

32 — RUA DE SÃO BENTO — 32

— S. PAULO —

ALUETINA

Injecção intramuscular
indolor de
cyaneto de mercurio



As injeções
devem ser
intramusculares

São surprehendedentes os resultados da Aluetina na **syphilis cerebral, visceral, ophtalmica**, etc., em que se precisa agir de pressa mercurialisando intensivamente o doente. O exito do tratamento da **syphilis** depende da escolha de uma bôa preparação mercurial.

Empôlas de 1 cc. com 1 centigr. e 2 cc. com 2 centgrs.

A' CLASSE MEDICA

Chamamos a atenção dos srs. Clinicos, que não tiverem ainda ocasião de empregar a *Aluetina* WERNEKCK (sôro mercurial indolôr), no tratamento da avaria, para os resultados surprehendedentes que têm obtido diversos clinicos desta capital e dos diversos Estados, dentre elles os Srs. Drs.: Miguel Couto, Abreu Fialho, Aloysio de Castro, Rocha Faria, Juliano Moreira, Werneck Machado, Eduardo Rabello, Silva Araujo, Emilio Gomes Sylvio Muniz, Carlos Gross, Guilherme da Silveira, Pimentã de Mello, Guilherme de Moura, Guedes de Mello, Neves da Rocha, Pinto Portella, Duarte de Abreu, Camillo da Bicalho, Carneiro da Cunha, Jorge Pinto, Annibal Pereira, Raul Rocha, Leopoldo Araujo, Theodoreto do Nascimento, Joaquim Domingues Lopes, Pedro Corrêa Netto, Renato Kehl, José de Mello Camargo, e muitos outros.

RUA DOS OURIVES, 5 e 7 — RIO

RUA DOS OURIVES, 5 e 7 — RIO

CASA A. BAUDON

Apparelhos Orthopedicos — Instrumentos Cirurgicos
— Accessorios de Pharmacia —

Fundas, cintos abdominaes, meias elasticas, suspensorios, etc., etc.
Concertos e nickelagem de instrumentos chirurgicos e dentarios

CHABASSUS, ROCHA & COMP.

SUCCESSORES

Unicos depositarios do Instituto Bento Quirino, de Campinas

Rua Barão de Itapetininga, 57 — Telephone: Cidade, 5450

LABORATÓRIO DE CHIMICA, MICROSCOPIA E BIOLOGIA CLINICAS

Analyses em geral — Vaccinotherapia

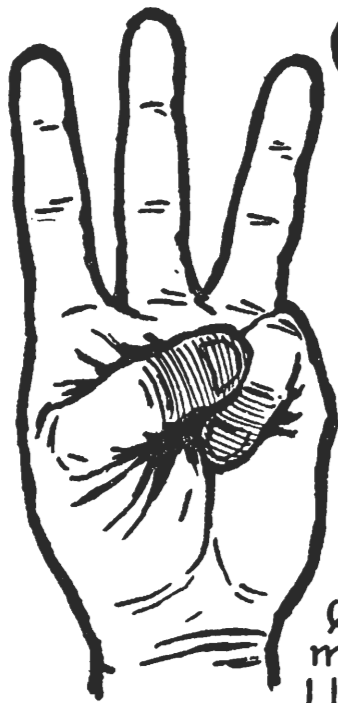
Dr. Aristides G. Guimarães — Dr. Oscar M. de Barros

Ph.^{co} Mendonça Cortez

RUA DIREITA, 35 - 1.º — Telephone: Central, 5033

Caixa Postal, 1600

SÃO PAULO



O EMPLASTRO PHENIX

E' PREFERIDO PELO
PUBLICO POR

3 MOTIVOS:

- 1) E' MAIS EFFICAZ,
- 2) E' MAIS BARATO,
- 3) E' MAIS CONHECIDO

QUE QUALQUER OUTRO
medicamento congenero,
LINIMENTO ou UNGUENTO.

CURA { **RHEUMATISMO,**
TOSSE, DORES nas COSTAS
e QUALQUER DOR

KANIEFSKY & Co. Ltda. - CAIXA, 1365 S PAULO



©

ESTE E' O

LEGITIMO



A ultima descoberta scientifica

Para evitar o typho, cholera, diarrhéa, dysenteria, enterite, vermirose e molestias intestinaes, conforme attestados da Directoria Geral da Saude Publica, Instituto Oswaldo Cruz e Laboratorio Bacteriologico do Rio de Janeiro; Faculdade de Medicina e Cirurgia, Instituto Bacteriologico e Instituto do Butantan do Estado de São Paulo; Directoria de Hygiene do Rio Grande do Sul e de Scientistas nacionaes e estrangeiros

Apparelhos "SALUS"

UNICOS DEPOSITARIOS:

SOC. DE PROD. CHIMICOS L. QUEIROZ

Abaixo publicamos um attestado do Dr. Arthur Moses:

"Nenhum processo se me afigura mais pratico para a purificação da agua que o emprego do filtro, talha ou moringa "SALUS".

De facil manejo, ao alcance de todos e de rapida e efficiente acção, nelles são rapidamente destruidos o bacillo typhico, os para-typhicos, dysentericos e o vibrão da cholera, mesmo quando em numero muito maior que o encontrado em aguas consideradas fortemente polluidas.

Em um paiz da extensão territorial do Brasil e onde a febre typhoide e as para-typhoides se acham de tal forma dissiminadas, que nenhum Estado se pode considerar isento de tão grave infecção, só por methodos indirectos se pode abordar a prophylaxia, deixando para mais tarde a campanha geral de saneamento que, por mais vasta, demanda maior tempo e avultada despeza.

Entre os methodos indirectos o filtro "SALUS" se colloca galhardamente no primeiro plano ao lado da vaccinação preventiva, com a vantagem de evitar ainda a propagação da dysenteria bacillar para a qual ainda não se recommenda vaccina sufficientemente garantidora.

Ao exercito, sobretudo, obrigado a se aquartelar muitas vezes em regiões contaminadas, é especialmente aconselhavel o emprego do filtro "SALUS", que certamente preservará aos que delle fizerem uso, da febre typhoide, para-typhica, cholera e dysenteria bacillar, que na maioria dos casos se transmittem pela agua.

Rio de Janeiro, 25 de Fevereiro de 1924.

(ass.) — ARTHUR MOSES,
ex-assistente do "Instituto Oswaldo Cruz", director do
Instituto Brasileiro de Microbiologia.

A' venda em todas as casas de loubas, ferragens, etc.

UNICOS DEPOSITARIOS:

SOCIEDADE DE PRODUCTOS CHIMICOS "L. QUEIROZ"

Rua São Bento, 83 - "DROGARIA AMERICANA" - Caixa Postal, 255

LABORATORIO PAULISTA DE BIOLOGIA
RUA TYMBIRAS 2, (sobrado) — S. PAULO — (Brasil)

Director Technico: Prof. ULYSSES PARANHOS
Consultor Technico: Prof. ERNESTO BERTARELLI

Productos recommendaveis aos Srs. Clinicos

- ASPIR** — (citro-bismuthate de sodio). Cura immediata de todas as manifestações da lues com poucas injeções intra-musculares. Não produz estomatites, nem albuminuria. Aplicações indolores e de 3 em 3 dias.
- PALUDAN** — Medicamento ch'iotherapico ideal contra o paludismo. Milhares de successos nas zonas malarigenas. Injeções intra-venosas e intra-musculares diarias.
- CITOSAN** — Medicação intensiva pelos cacodylatos (0,30 por ampôla de 5 c.c. de sôro physiologico estrinquizado). Indicado nas asthenias, doenças torpidas da pelle, tuberculose e convalescença de molestias prolongadas. Uma injeção intra-muscular diaria.
- CRYSTAES IODADOS** — (Succedaneo dos saes de Karlsbad). Usado nas enterite e entero-colites chronicas, doenças do figado e dos rins, arterioesclerose e obesidade. Uma colher das de café, numa chicara de agua quente, pela manhã em jejum.
- BIOESTAN** — Comprimidos de oxido de estanho, estanho metallico e levedo de cerveja. Combinação ideal contra as infecções estaphylococcicas da pelle. Use de 3 a 5 por dia.
- BIOMANG** — (nucleinato de manganez). Verdadeira oxydase, agindo na economia, com funcção de verdadeiro catalisador. Indicado nas anemias globulares e hemolyticas e na convalescença das molestias infectuosas. Injeções hypodermicas diarias. Comprimidos: 2 a 3 por dia.
- ENTEROPAN** — (vaccina contra as affecções não especificadas do intestino). Indicado nas enterites, entero-colites e diarrhéas rebeldes. 2 a 3 injeções hypodermicas por semana.
- ANEMIA-OVARO-MAMELINA** — Associação dos extractos ovarianos e mammarios com extractos estabilizados de piscidia, viburnum e hamamelis. Cura as menorrhagias, ovarites, menstruações dolorosas, accidentes da menopausa e perturbações da puberdade. Use 2 colheres das de café por dia, misturadas a um calice de agua.
- BOINTER** — (Extracto de glandula intersticia, masculina). Poderoso medicamento indicado na asthenia nervosa, depressão sexual, neurasthenia genital, senilidade precoce, hypoplasias genitales da puberdade. Em injeções hypodermicas diarias, ou em comprimidos, usados 3 diariamente.

LABORATORIO DE ANALYSES
DO DR. JESUINO MACIEL

Com longa pratica do Instituto Oswaldo Cruz, do Rio de Janeiro (Manguinhos) e do antigo Instituto Pasteur, de São Paulo

MICROBIOLOGIA E CHIMICA CLINICAS

Exames completos de Sangue, Urina, Fezes, Escarros, Puz, Falsas membranas e outros Exsudatos; Liquido cephalo-rachidiano, Succo gastrico, Leite, Pellos e Escamas, Tumores e Fragmentos Pathologicos — Reacção de Wassermann e de Widal — Constante de Ambard — Auto-Vaccinas.

Rua Libero Badaró, 53 — S. PAULO — Tel. Central, 5439

Aberto diariamente das 8 ás 18 horas
SO' ATTENDE A SERVIÇOS DA ESPECIALIDADE

Laboratorio de Chimica e Microscopia Clinicas
DO PHARMACEUTICO

MALHADO FILHO

Analyses de urina, sangue, succo gastrico, leite, fezes, escarros falsas membranas, reacções de Wassermann, de Ronchêse e de Widal, auto-vaccinas, etc. — — — — —

O laboratorio fornece vidros especificaes para a colheita de urina, acompanhados das necessarias instrucções.

— PAGAMENTO A VISTA —

ABERTO DIARIAMENTE DAS 9 A'S 18 HORAS

TELEPHONE — CENTRAL, 2572

RUA SÃO BENTO N. 24 — (2.º andar)

SÃO PAULO

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).